

ASSIGNATURAS
 ANNO. 20\$000
 SEMESTRE. 12\$000

Numero avulso, 500 rs.

OS ANNAES

Escriptorio e Officinas
 25, RUA DE S. JOSÉ, 25
 APPARECE A'S QUINTAS-FEIRAS

SEMANARIO DE LITTERATURA, ARTE, SCIENCIA E INDUSTRIA

SECRETARIO — WALFRIDO RIBEIRO

DIRECTOR — DOMINGOS OLYMPIO

GERENTE — J. GONZAGA

CHRONICA POLITICA

A palavra auctorizada do *Paiz*, que era, na imprensa cariôca, o porta bandeira da candidatura do honrado sr. Bernardino de Campos, surgiu para esclarecer uma cruel duvida que nos cruciava o espirito.

Propalára-se que o sr. Rodrigues Alves estava disposto a empenhar toda a sua omnipotencia, todos os meios que a suprema dictadura lhe puzera ao alcance das mãos, para assegurar a victoria de um candidato paulista, apresentado pelo partido republicano de S. Paulo.

Dizia-se, sem reboço, que essa candidatura tanto se entranhára no animo do sr. presidente da Republica que passára de um empenho apaixonado a uma obsessão oppressora, provocando violentas erupções de máu humor, agitando, como fortes doses de Brown-Sequard, os nervos de s. ex., ordinariamente tão quietos, tão preguiçosos, tão resignados á fatalidade dos factos consumados, que não admittia a mais ligeira observação sobre a sua intervenção directa no pleito, a mais reverente contestação dos merecimentos e virtudes do candidato official.

A voz do boato, o murmurio das indiscreções, partidas do alto, com todas as estampilhas da certeza, fôram confirmadas pelo abuso da coronelição, creando-se milheiros de guardas nacionaes, brigadas de papel em cada tapéra onde respirasse um animal, nos mais agrestes, nos mais ermos cafundós deste vastissimo paiz, nomeando supplentes de juizes federaes a talho de foice, para mutilar os braços da opposição, onde quer que ella tivesse a ousadia de se erguer contra as ominosas dictaduras dos governos estadoaes, na sua maioria satrapas incondicionaes da dictadura central.

S. ex.—affirmavam os mais intimos da camarilha partidaria do Cattete e

os engrossadores de todas as categorias, os gordos saciados e os magros que, numa esperanza auciosa, lambiam por fóra os vidros dos mostradores das graças, ou apanhavam, famintos, as migalhas da opipara comédia—elegeria o sr. Bernardino de Campos, *quand mêue*, muito embóra tivesse de defrontrar o grande e forte elemento de resistencia, organizado sob as ordens do general Pinheiro Machado.

Contava com a maioria das satrapias, com a divisão provocada pelas diversas candidaturas, a do sr. Ruy Barbosa, empolgando a Bahia inteira; a do sr. Affonso Penna, instigando a colossal Minas para um movimento de resistencia á vontade suprema do Cattete; a do sr. Lauro Sodré, alastrando no elemento militar em onda crescente na proporção da lentidão e das violencias da monstruosa devassa do conselho de guerra; a do sr. Rio Branco, suscitada pelo elemento clerical pela palavra do seu orgão na imprensa; contava com a acção dissolvente dessas candidaturas e outras dos *tertius quadeus* incubados, para garantir uma certissima, uma inevitavel e esplendida victoria, que seria a confirmação do privilegio de S. Paulo na posição de sementeira de presidentes da Republica.

Diziam, finalmente, que todas as peças da machina politica estavam sendo lubrificadas fartamente com oleo divino e miraculoso, destruidor dos oxydos dos melindres, das convicções mais emperradas, oleo cujos mananciaes ninguem conhecia para afirmar se provinha da prodigalidade de amigos fieis, abnegados até o sacrificio, ou de munificencias officiaes, justificadas pelos transcendentis interesses compromettidos na campanha.

Causou, na verdade, certa estranheza o facto de haverem os arautos da candidatura official desembocado as tubas, quando o general Glycerio, divisando turvos horisontes,

procurou garantir a hegemonia de S. Paulo, optando pela *mulher* de Cezar, objecto dos carinhos do general gaúcho, encontrando incoercivel repudio dessa evasiva na resistencia formal do sr. Tibiriçá, á frente do directorio republicano da Paulicéa. Causou assombro a mudez da imprensa e o vacuo das columnas dos *apedidos* do *Jornal do Commercio*, quando a colligação surgiu armada de ponto em branco, formando, irreverentemente, com inaudita audacia, contra a vontade omnipotente do presidente da Republica, uma legião de forças irresistiveis entre as quaes se moviam, num glorioso frenesi de fé e bravura, os pennachos dos chefes da terra do toucinho e da terra do vatapá, as flammulas das hostes congregadas no mesmo pensamento de resistencia á intervenção official no pleito.

Cessou tudo, como se uma providencial ducha d'agua fria tivesse desabado em ondas emolientes sobre a fervura do entusiasmo dos combatentes mais ardegos e mais convictos, dessa convicção que ondula numa vacillação velhaca conforme as probabilidades da victoria.

E, depois desse silencio que accusava a suspensão das hostilidades, senão uma precavida debandada dos mais fieis, dos mais decididos amigos, já não offuscados pelos deslumbramentos do poder, assoalhou-se, á surdina, que o presidente da Republica tambem adherira á colligação, atirando aos lóbos da diffamação, da calumnia, a honra publica, o nome respeitavel do amigo, do cidadão cheio de serviços á causa publica, do politico, cujo caiporismo resultou, principalmente, exclusivamente, de ser candidato do Cattete.

Era um cumulo que excedia a tudo quanto a depressão do character politico tem produzido de mais monstruoso, neste periodo de anarchia em que o suborno de interesses pessoases tem triumphado das temperas mais rijas.

O brilhante collega matutino veio, com a sua palavra auctorisada, espancar as sombras de duvida, restabelecer a verdade sobre os destroços impuros da maledicencia.

Dizia o *Paiz*, na edição de 16 do corrente:

« Estamos auctorisados a declarar que o dr. Bernardino de Campos tornou effectiva perante seus amigos a renuncia de sua candidatura á eleição presidencial, conforme tem sido seu desejo desde alguns dias.

Outrosim, podemos adeantar que o partido republicanô de S. Paulo receberá com sympathia e confiança o nome do illustre dr. Affonso Penna.

Telegramma, que á ultima hora recebemos do nosso correspondente, consigna a nota que a este respeito publicará hoje o *Correio Paulistano*.

Dest'arte, ficamos roubados—nós e o nosso habilissimo sr. Seabra, nós que concentravamos todas as nossas legitimas ambições na organização de uma forte opposição constitucional, numa campanha em que pudessemos desenvolver todas as nossas faculdades combativas; o lédo general Glycerio, que ficou a ver navios, egualmente distanciado dos dois ex-candidatos paulistas; S. Paulo, que perdeu o seu privilegio; o sr. Campos Salles, sem a recente opposição que deu, prematuramente, em dróga. Ficou tambem roubado o general Pinheiro Machado, que, em vez de se aureolar com a gloria de uma victoria da opinião nacional, ficará asphyxiado pela monstruosa massa de unanimidade, onde sobresairão, como sempre acontece, os amigos, os adherentes da undecima hora, os partidarios dos vencedores, contados por myriades nesta terra em que se apontam, como raros specimens exóticos, os homens de resignação heroica para viverem sem o vivificante calor das alturas.

A batalha, que se autolhava cruenta e digna, foi adiada para quando se annunciar, como dizem os annuncios de funcções de *clowns* grottescos; não se realisará por falta de combatentes; os adversarios mais intolerantes chegaram-se ás bôas, porque as perspectivas estavam pretas e ninguem queria se arriscar a ficar debaixo; os funambulos da farça não se prestaram a desempenhar o papel de vendidos.

*
**

Palpita-nos que essa monstruosa unanimidade não tem sufficientes ele-

mentos de cohesão, nem é estavel, nem poderá conciliar as ambições dos que venceram e dos que adheriram.

Não será possivel transformar a derrota em alliança.

Os que capitularam, á primeira demonstração ameaçadora, ante um adversario poderoso, e preferiram ao desastre honroso, á rendição com armas e bagagens, aspirarão ás posições proeminentes em torno do ultimo candidato.

As olygarchias estadoaes estarão de joelhos numa adoração fetichista, ante o futuro presidente da Republica, porque ellas sómente vivem e médram ao bafo dos seus creadores e sustentadores. E seriam assim burladas as fagueiras esperanças, alentadas por esse patriotico despertar da opinião nacional em torno da bandeira erguida pelo sr. Pinheiro Machado.

Para que elle produza o seu resultado benefico, é indispensavel que a derrota se não transforme em alliança da qual resultará a continuuação da precedente situação vergonhosa de uma unanimidade sem convicções, sem fé, dominada por interesses subalternos.

O sr. Pinheiro Machado perderá o seu latim, se se deixar asphyxiar no enchurro de adhesões, e não manter, no seio da colligação, aggreimados e fieis, como dantes, os seus elementos de combate para imprimirem nova direcção á politica, tirando-a do charco infecto para o terreno claro e saudavel, traçado pela Constituição da Republica.

Ninguem lhe contesta o inestimavel serviço de haver defrontado a omnipotencia do governo para demonstrar que não era supportavel a intervenção do presidente da Republica na eleição do seu successor; que, para honra nossa, ainda havia homens validos, não attingidos por essa epidemia da cobardia, que explodiu nas altas regiões.

O conselheiro Affonso Penna foi um candidato do azar, um candidato de occasião.

Será definitivo? ..

POJUCAN.

—
Vendem-se collecções, ricamente encadernadas, do primeiro trimestre de 1904 e do primeiro semestre de 1905.

O SR. DIONYSIO CERQUEIRA, como noticiámos, recomeça, com o seguinte artigo, as suas *Reminiscencias de Campanha*. A nosso pedido, s. ex. escreverá, dagóra em diante, sobre a organização do exercito para a campanha do Paraguay, até á batalha de Tuyuty, de qual já escreveu longamente no num. 14 dos *Annaes*.

REMINISCENCIAS DE CAMPANHA

Do Rio de Janeiro ao Serro de Montevideo—A chegada ao Buceu—A nova Troya—Os poetas da expedição.

Em 1864, a republica do Uruguay estava, como quasi sempre, em revolução. O general Flôres, á frente dos seus valentes esquadrões colorados, esforçava-se por derribar do poder o partido blanco.

Os nossos compatriotas dos departamentos do Salto, Taquarembó e Serro Largo, cançados das tropelias de que eram victimas por parte dos agentes do partido dominante, pediam a intervenção do nosso governo em seu favor.

O conselheiro Saraiva, mandado em missão especial a Montevideo, depois de perdidas as esperanças de um accordo amigavel, apresentou ao presidente Aguirre o seu ultimatum. A esquadra, sob as ordens do almirante Tamandaré, fundada no Rio da Prata, e as forças do nosso pequeno exercito estacionadas no Rio Grande do Sul e concentradas no Piray, invadiram o Uruguay, sob o commando do general João Propicio Menna Barreto, para, combinadas, realisarem, por mar e por terra, a ameaça das represalias.

O dictador do Paraguay, que se preparava, desde muito, para os seus projectos de expansão e supremacia na America Meridional, aproveitou-se da invasão, como pretexto, para um rompimento, e, em plena paz, a prisionou no dia 14 de novembro de 1864, o vapor brasileiro *Marquez de Olinda*, que conduzia para Matto Grosso o mallogrado presidente e commandante das armas da provincia, coronel de engenheiros Frederico Carneiro de Campos, que pouco tempo antes affirmava na Camará dos deputados, de que era conspicuo membro, que não precisavamos de exercito.

Tres dias depois, estava a guerra declarada.

Estes factos repercutiram no paiz com uma explosão de entusiasmo indiscriptivel.

O governo imperial, aproveitando sabiamente o ardor patriotico dos brasileiros, chamou-os ás armas, com o decreto de 1º de janeiro de 1865— dando aos voluntarios o nome hoje glorioso de *Voluntarios da Patria* e offerecendo-lhes direitos que sempre procurou respeitar e que o da Republica tem, ás vezes, esquecido.

Quando estalou a guerra, eu estava nos meus dezeseite annos e estudava

com aproveitamento o 2º anno da Escola Central, tendo obtido no 1º anno a unica distincção do anno, com a qual me sentia muito feliz porque tinha por collegas Antiocho Faure, Martins da Silva, José Queima, Aristides Galvão e outros, que deixaram entre professores e collegas reputação honrosissima.

Naquella epocha, os militares tambem estudavam na Escola Central e nós, paizanos, faziamos de sobrecasaca e cartola exercicios de infantaria e gymnastica, porque assim determinou o nosso grande director general Manoel Felizardo, que não brincava e mantinha entre os seus alumnos disciplina rigorosissima. Uma vez, fui com muitos outros collegas trancafiado no estado-maior do arsenal de guerra por 24 horas, por termos dado uma vaia no nosso instructor, que era, aliás, um bom homem.

Outra vez, quasi que me acontece o mesmo, porque cuspi no chão, por piraça ao Barros, vello bedel, e elle deu parte ao ajudante, o illustre capitão José Ricardo d'Albuquerque.

Eramos muito militarizados. Onosso commandante no 1º anno, em 1863, era o alferes do 1º de infantaria, hoje conselheiro, Francisco de Paula Mayrink, meu distincto collega e amigo. Ao segundo toque de formatura, entramos em fórma, e os commandantes de secção faziam a chamada. Ao de avançar, seguimos marchando a dois de fundo para as aulas.

Nas nossas republicas, havia sempre uma ou mais fardas. A unica differença entre os militares que estudavam na Central e os da Militar, estava no bonet. Aquelles tinham uma corôa e estes um castello. Eu tinha muitos amigos na Praia Vermelha, dos quaes alguns tinham sido no anno anterior cidadãos prestimosos de minha republica de bahianos, onde exercia influencia predominante o meu querido Hermilo Alves.

Declarada a guerra, o governo decretou o fechamento da Escola Militar e os alumnos recolheram-se immediatamente aos seus corpos. O 1º battalhão de artilharia foi o que recebeu o maior contingente dessa briosa e valente mocidade, que tanto brilho deu ás paginas da historia da encarnizada guerra. O governo estancou aquelle nobre viveiro de officiaes, como o selvagem que derriba a arvore para comer-lhe os fructos.

Quando vi o Graça, o Amarilio, o Santiago Dantas, o Schmidt, o Paulo Alves e todos aquelles meus caros companheiros e amigos em ordem de marcha, com a moxilla ás costas, de capote bem emmallado, a marmita reluzente, os malotes pintados de alvaiade, o talabarte alvo do bernal bem emgommado, como a mais honrosa das grã cruces, a chapã do cinturão limpa como ouro, o punho reluzente

do sabre-bayoneta, o cantil de madeira sobre o bernal vasio e a patrona lustrada a cêra, como si tivesse sido envernizada, empunhando a carabina com que iam defender a patria, achai-os admiraveis e, confesso o meu peccado, tive tanta inveja, que não pude mais abrir um livro. Não podia ficar no Rio de Janeiro estudando, quando a patria reclamava o meu sangue, para a sua desaffronta.

Apoderou-se de mim a idéa de assentar praça e partir. Fiquei obeccado.

Lembrava-me de meu pae, de minha mãe, que tantas esperanças depositaram em mim e que ficariam muito tristes. Não pude, porém, resistir á força magica que me impellia para o sul.

A 2 de janeiro de 1865, um dia depois do decreto dos Voluntarios da Patria, apresentei-me no quartel general para assentar praça como «voluntario do exercito».

Levaram-me á presença do major Elesbão Bittencourt, da repartição do ajudante-general.

Era um homem alto e barbado. Eu tinha dezeseite annos, mas parecia ser mais moço e trajava com certo capricho.

Mirou-me d'alto abaixo, com um ar de superioridade tão desdenhosa, que me senti invadido por uma onda de sangue.— Perguntou-me em tom aspero:

-- Quer assentar praça ?

— Sim, senhor.

— Para estudar ?

— Não, senhor, para ir para a guerra.

Lançou-me um olhar de pouco caso e disse a um negro alto, de olhos muito vermelhos, que estava perfilado na entrada da sala :

— Cabo, leva este *homem* para ser inspeccionado.

Ninguém pôde avaliar como me senti humilhado com aquelle tratamento. Aquelle official superior do exercito não ligava importancia alguma ao acto de abnegação que eu estava praticando. Os outros deviam talvez pensar como elle.

Entre os meus collegas, os meus professores e os amigos da minha familia, eu era considerado, estimado, tratado de igual para igual. Alli, no quartel-general, onde ia depor as minhas offerendas no altar da patria, diziam a um cabo brutal e analphabeto, apontando desdenhosamente para mim: Leva este *homem*.

A minha resolução era, porém, inabalavel— eu seria soldado, custasse o que custasse.

O cabo acompanhou-me sem dizer uma palavra até a uma sala onde estava um medico com ares de sargento e uma farda sebosa, sobre uma calça branca já muito amarrotada.

— *Seu dotô*, ali está este *reculuta* para v. s. *inspeccioná*.

— Dispa-se — roncou o cirurgião.

Tirei o fraque e o collete — e parei.

— Dispa-se todo ; fique nú.

O sangue subiu-me ás faces — e obedeci. Fiquei de botinas.

— Tire os sapatos. Tenho mais que fazer.

Olhou-me, mirou-me algum tempo e, sem auscultar-me nem fazer pergunta ou exame algum, resmungou :

— Vista-se.

Vesti-me e acompanhei o cabo, que em pouco tempo seria meu superior, á sala do major Elesbão.

— Em que corpo quer servir ?

— No 1º batalhão de artilharia — e partir o mais breve possivel.

— Ninguem lhe perguntou por isso.

Chamou um sargento e ordenou que fizesse um officio para eu assentar praça no batalhão de Engenheiros com destino ao 1º de artilharia.

Segui para a Praia Vermelha com outros recrutas, todos das camadas mais baixas da sociedade. Compreendi, então, a sobrançeria com que os martyres, fortalecidos pela fé, affrontavam as coleras dos imperadores na arena ensanguentada do amphitheatro de Flavio.

Eu não tinha laço algum a prender-me : eu, um espirito já mais ou menos culto, podia libertar-me daquillo que parecia humilhação ; mas não só estava resignado como me sentia satisfeito de já estar soffrendo pela minha patria. Chegando á Praia Vermelha, fomos apresentados ao official de estado. Subimos á secretaria do battalhão, onde jurámos bandeira, depois de lidos os 29 artigos de guerra do conde de Lippe. O acto, longe de ter a solemnidade que eu esperava e que ainda hoje acho que deve rodeal-o, passou-se em tom joco-serio, porque o official que leu os celebres artigos me olhava de soslaio com ar de mófa, como que dizendo : — « Vê, desgraçado, inexperiente, o que te espera. »

Apezar da convivencia com os meus collegas militares, não conhecia o theor daquellas 29 draconianas ameaças suspensas sobre a minha cabeça,

Fui addido a uma companhia, onde me deram um par de sapatos reiuos enormes, uma fardêta em fórma de jaquêta de panno branco muito ordinario, uma calça que não me abotava e um gorro de recruta em fórma de pão de ló. Ainda á paizana, fui ao Picão, onde estavam o Savaget, ainda cadete, o Tourinho, tambem praça de pret, o Pimentel, já official, e outros rapazes, desligados para seguirem na primeira oportunidade para o sul. Eram todos meus camaradas, dos quaes em 1863 eu havia sido caloiro. Em pouco tempo, a conversa degenerou em calorosa discussão, na qual o meu amigo Pimentel se mostrou de-

masiado violento atacando a minha Bahia, resultando, entre nós dois, uma lucta corpo a corpo, em que elle levou a melhor, porque era mais forte do que eu.

A minha estréa na vida militar era um acto de insubordinação, previsto e castigado pelos artigos 7º e 8º.

Felizmente, o Pimentel não me prendeu nem deu parte e, dois ou tres dias depois, esqueceu-se da distancia que nos separava e continuou a ser meu amigo até hoje, em que na nossa velhice nos lembramos com saudades dos bons tempos.

Pedi dois dias de licença e fui dormir na minha republica, á rua Fresca n. 14, onde os queridos companheiros me cercaram de todo o carinho.

No dia seguinte, deixei a minha roupa de paizano e os meus livros, despedindo-me, com o coração confrangido, daquella casa, onde passei tantos dias descuidado e feliz, voando o espirito juvenil nas azas da phantasia e sonhando com um futuro cheio de glorias. Até á vespera, era um rapaz livre e tão bom como o mais pintado. Em um instante, passei a ter milhares de superiores e era o que mais me impressionava. Ainda não conhecia o valor da obediencia e da subordinação militar, sem o que não pôde haver nem honra, nem grandeza para o soldado.

Vesti-me com o uniforme do José Graça, que elle me havia deixado e fui ao sirgueiro, onde comprei um bonét de artilharia com um tope nacional, distinctivo dos que iam para a guerra.

Alguns dias depois, chegaram tres batalhões da Bahia, o 8º, o 16º de linha e o corpo de Policia. Commandava o 16º o coronel d. José Balthazar da Silveira, e o ultimo o coronel Joaquim Mauricio Ferreira, velhos amigos da minha familia.

Fui mandado addir ao Dezeseis, que ficou aquartelado na Armação, em Nitheroy. Comnigo fôram muitas outras praças, entre as quaes o Costa Mattos e o Juvencio, que, como 1º sargento, me incluiu na relação como cadete, por uma ordem do quartel-general. Eu tinha direito por meu pae á 2º cadete e por meus avós a 1º.

Alli recebi equipamento, armamento e 100 cartuxos, que guardei parte na patrona e o resto na moxilla.

Senti-me orgulhoso, quando formei na 7ª companhia, em ordem de marcha, no dia 5 de fevereiro para embarcar a bordo do vapor *Imperatriz*, si bem me recordo, com destino a Montevideo.

Um anno antes eu voltára da Bahia, num bello paquete francez, repimpado no meu bom camarote, com todas as commodidades e conforto. No *Imperatriz*, por concessão especial do d. José, fui para ré do vapor e estendi no tombadilho a minha cama, tendo por travesseiro a moxilla.

Depois de uma viagem cheia de inclemencias, que eu supportava satisfeito porque ia cumprir o meu dever de brasileiro, chegámos em frente ao Buceu proximo a União, em Montevideo, no meiado de fevereiro.

A *Nova Troia* estava sitiada pelas nossas forças, que vinham victoriosas de Paysandú, e pelas alliadas do general Venancio Flôres.

Desembarcámos em escaleres graças ao bom tempo que reinava.

Acampámos na União. Foi a primeira vez que entrei em barraca, onde depois morei quatorze annos; pareceu-me muito pittoresco. Eramos quatro os companheiros e procurámos dormir o melhor que nos foi possivel. Nesta epocha, os dias são muito quentes, mas, á noite, o thermometro desce muito; por isso, foi supportavel a nossa arrumação na pequena tenda mal armada.

Toda aquella gente, que acabava de chegar connosco, era bisonha e não sabia como se havia de arranjar.

No dia seguinte, fui mandado apresentar ao quartel-general e de lá ao meu batalhão, onde me incluíram na 7ª companhia, commandada pelo capitão Brazilio Bezerra. Que impressão de alegria e tristeza, senti ao ver os meus amigos Graça, Amarilio, Santiago e outros, com as caras muito sujas, os uniformes empoeirados e cobertos de barro, os sapatos acalcanhados, os cabellos grandes e emmanhados, em torno dos fogões, onde ardia uma lenha muito escassa e fumosa, preparando um detestavel cosido com pedaços de carne cheia de terra! Os mais exigentes, os que gostavam de passar bem, pobres rapazes, cosinhavam pedaços de abobora e enguliam aquella pitança desprezivel, como esfomeados.

O 1º era um batalhão de cadetes e não havia faxineiros para tanta gente. Eu chegava meio endinheirado, com umas duas dezenas de libras esterlinas e convidei-os para uma *fonda* proxima, onde nos serviu um basco muito amavel. A tal *fonda* era uma especie de frége-moscas.

No fim de dois dias, foi-se o ultimo patacão e tive de resignar-me a ir tambem para o fogão. Tudo aquillo me enchia o espirito de impressões estranhas e novas. Nos meus primeiros dias de campanha, parecia-me estar transportado a um outro mundo. A lingua estranha, os habitos differentes, a transformação, para peor, dos meus amigos, os typos curiosos dos soldados revolucionarios de Flôres, aquella cidade de alvas tendas de algodão mal alinhadas e peor armadas, aquelles dias caniculares e as noites frias, a vegetação tão rachitica e differente da nossa, aquellas cercas de tunas, os cavallo magros da cavallaria arreitados de prata, as casas da

villa sem telhados, como as moradas mouriscas, tudo me impressionava profundamente e dava-me saudades do lar, tão placido, de meus paes.

No dia 20 ou 21 de fevereiro, não me recordo bem, desarmou-se o abaracamento, e entrámos em fórma em completa ordem de marcha. A moxilla, a principio, fatigou-me muito; eu não estava ainda habituado áquelle pezo e não sabia ainda arranjar-a bem ao alto.

O Paulo Alves era o furriel de minha companhia e parecia ter esgotada a veia fecunda da poesia satyrica com que nos fazia dar bôas gargalhadas, humorismo que tornou celebre o seu nome nas duas escolas.

O Norbertino, meu comprovinciano e amigo, andava mais animado, porque tinha saído alferes-alumno e fazia ainda versos á sua namorada, uma gentil menina de Botafogo. Lembrome ainda de uma poesia delle, que começava assim:

«Acorda, desperta, levanta-te, ó virgem,
Que a lua já brilha no meio do céu,
Esváem-se as flôres aos beijos da brisa
E a onda se enfeita de limpido véo».

Pouco viveu este querido amigo.

Nós tínhamos muitos poetas e sinto terem-se perdido os seus versos, onde se reflectia a alma grande e bella daquelles rapazes illustres, que quasi todos lá ficaram ignorados, mas não esquecidos pelo amigo saudoso, que escreve estas reminiscencias meio apagadas. Quem se não lembra das satyras do mallogrado «visconde de Albuquerque», official de artilharia, e do celebre soneto ao Conrado Bittencourt, do batalhão de engenheiros, que terminava assim:

Pás, enchadas, machados, picarétas?

Ao qual o outro respondeu com outro soneto, terminando por:

Bombas, balas, granadas, lanternétas.

Ainda me recordo da seguinte quadrinha do visconde, em que se referia a um general, de quem não gostava, por certas pirraças:

A vinte e quatro de maio
Como elle affrontou a morte!
Vi-o passar como um raio
Lá por detrás do transporte!

O transporte ficava á rectaguarda do exercito.

*
* *

Voltemos, porém, ao dia da minha primeira marcha.

Estava formado na primeira fileira da minha companhia e, dalli via alguns dos companheiros que tinham sido promovidos a alferes-alumnos, montados numas eguinhas compradas a patacão e muito magras, tendo como arreios as barracas dobradas, com estribos de couro crú e rédeas com barbicacho de guascas, arranjadas na occasião.

Iamos acampar no Serro de Montevideo, do outro lado da União.

A cidade havia capitulado e o general Flôres se empossára do governo.

O nosso plenipotenciario era o illustre conselheiro José Maria da Silva Paranhos, que fez o convenio de cessação das hostilidades. Foi um bom serviço que prestou á sua patria, mas que foi mal julgado pelo governo, que o exonerou do alto cargo, talvez influenciado pela grita dos seus adversarios políticos, que deram demasiado valor a nugas, calando o principal. O grande homem, lido como era na historia, devia ter achado consolação na sua consciencia, intenções patrioticas no bem que fez; e tambem nos grandes exemplos da vida dos povos, entre os quaes sobresae o de Espurio Cassio, que, na phrase cinzelada de Arnold, o grande historiador inglez, foi o primeiro romano, cuja grandeza é realmente historica, mas cujos feitos nenhum poeta cantou e os primeiros analyistas accusaram de traição. Entre o silencio e a calunnia dos seus inimigos, Espurio Cassio é couhecido como o auctor de tres obras, ás quaes Roma deveu toda a sua futura grandeza.

Duas dellas fôram os tratados de alliança com os latinos e os heonicos; a terceira, a lei agraria.

Por estes immortaes serviços, foi o grande romano sentenciado, como traídor, a ser açoitado, decapitado e a sua casa arrazada aos alicerces.

E' tantas vezes ingrata a sorte dos que fazem bons tratados e não hesitam em sacrificar uma popularidade ephemera ao bem da patria, quando estão convencidos da sua justiça...

Os applausos e os galardões são muitas vezes dados aos que gostam de maldizer dos outros, e, quando lhes chega a vez, compromettem os interesses do paiz por tratados mal feitos e ainda peor defendidos por elles.

Asinjustiças que fizeram ao immortal visconde do Rio Branco, e que ainda hoje ferrenhos adversarios repetem, levaram-me a transviar-me do meu caminho:— ao Serro.

Ao principio, a marcha foi regular; os pelotões mantinham as distancias e conservavam-se alinhados.

Depois, começou o cansaço daquella gente, que ajuda não estava habituada a marchar de moxilla ás costas e 100 cartuxos na patrona.

Ia se formando pouco a pouco uma cauda de retardatarios, que augmentava a cada alto que faziamos.

Houve um momento em que chegámos á beira de um banhado ou, antes, de um lamaçal negro, onde nos enterravamos até aos joelhos. Eu lá ía patinhando naquella lama infecta, quando vi o Aranha, com os galões novos de alferes, montado numa egui-nha *rabona*, olhar para o Paulo Alves,

carregado como um zuavo e suando como um abbade, e dizer-lhe num tom escarninholo:

— Oh! Paulo, seccou-te a musa?

O Paulo parou, mirou-o d'alto a baixo e respondeu, com um sorriso de mófa e de raiva:

— Não, alferes, tanto que lá váe verso:

Este charco negro, immundo,
Onde vou mettendo o pé
Faz-me lembrar tua avó
Quando chegou de Guiné.

O Aranha, meio enfiado com as nossas risadas, deu de calcanhares á egua e afastou-se, emquanto, de resto, o poeta lhe dizia:

— Ainda tem mais, si quizeres.

DIONYSIO CERQUEIRA.

A POLITICA MUNDIAL

OS DOIS NOVOS FACTORES

Um dos mais significativos incidentes dessa guerra russo-japoneza, tão fertil em surpresas, foi, sem duvida, a iniciativa do presidente Roosevelt para uma conferencia entre os dois povos belligerantes, da qual surtisse paz honrosa para ambos os contendores. A ingerencia dos Estados-Unidos em um conflicto armado entre dois povos, dos quaes um europeu, equivale a uma revolução nas usanças e praxes a que a velha Europa habituára ao mundo, quando surgia caso identico ao da Russia e do Japão. Com effeito, um tal procedimento do governo de Washington a ninguem deverá illudir; não só elle representa corollario forçado de theorema já firmado, como váe mais longe estabelecendo, com toda a clareza, um direito que a grande nação americana julga possuir: o de exercer a influencia que decorre da sua posição de grande potencia no concerto politico dos povos. Por outras palavras: a União pretende, á imitação da Inglaterra e da Allemanha, tambem firmar uma acção mundial propria.

O apparecimento de tal factor provocará modificações profundas no equilibrio europeu em virtude da situação especial em que se acham certas nações do Velho Mundo como potencias coloniaes. Até hoje, tiuham conseguido os chamados paizes preponderantes da Europa decidir em commum todos os problemas economicos e politicos, que se relacionassem com os seus interesses, não admittindo por nenhum modo a intervenção de outra qualquer nação; o rompimento hispano-americano foi o primeiro estrondear de trovão num céu até então sem nuvens. Logo após, a occupação das Philippinas indicava brutalmente qual a nova orientação do povo *yankee*:

como a metropole de outr'ora, inaugurava a grande nação americana a sua politica imperialista.

A campanha contra os *boxers*, de resultado negativo para os seus fautores, viu os Estados-Unidos collaborando ao lado dos europeus para a repressão do movimento xenophobo; a conferencia da paz ora iniciada é obra privativa de Roosevelt, é a premissa da grande obra do futuro prophetizada por Paulo Morton nessas palavras: — «Por muito tempo ainda, a Inglaterra conservará o seu logar de primeira potencia naval, mas os Estados-Unidos representam por seu turno a *única nação* (o gripho é nosso) capaz de occupar, em futuro muito proximo, o segundo logar. A união das duas esquadras formaria uma potencia naval cuja intervenção seria decisiva em todos os mares...

«De resto, os dois detentores de tão formidavel marinha ver-se-iam moralmente obrigados a *empregal-a para impôr aos demais povos a abdicção de qualquer velleidade de guerra*» (o gripho tambem é nosso).

O que o distincto ex-ministro da marinha americana não disse é que a direcção suprema desse duumvirato mundial acabará por pertencer ao mais forte parceiro, á União no caso vertente, cujas reservas de energia latente ainda permanecem intactas.

Entretanto, outro factor existe e cuja evidencia foi determindada pelo conflicto que sustenta com uma potencia, até bem pouco considerada como invencível, e a quem muitos, e dos mais entendidos, não hesitavam em outorgar a hegemonia do mundo no seculo corrente partilhada com os Estados-Unidos. O Japão surgiu no conselho das chamadas grandes potencias, formidavelmente preparado sob o ponto de vista material e talvez intangível sob o prisma social e moral, tal o retraimento que observam os seus filhos, a ponto de desacoroçoarem a perspicacia dos mais argutos observadores. Faltavam-lhe, sem duvida, certos predicados no desenvolvimento das operações militares, apegavam-se á invariabilidade no emprego de certos methodos, á demora no perseguir o inimigo derrotado; mas todos esses defeitos desaparecerão com o tempo logo que a admiravel machina de guerra, que é o japonês, perder todas estas imperfeições proprias de um organismo novo, ainda não adaptado normalmente á funcção que lhe compete. Outra circumstancia que triplica as forças desse povo de cincoenta milhões de almas, é a sua natureza insular. Como a Grã-Bretanha, o imperio nippon é protegido das iucursões dos vizinhos pelo grande fosso do mar; como aquella, possúe a hulha e, mais feliz do que ellas, ainda não esqueceram seus filhos que a agri-

cultura é a base do equilibrio de uma nação, libertando-a do jugo economico das demais, junto ás quaes tenha de buscar o sustento. Mas o que torna o Japão temeroso para todas as potencias de cultura occidental, (e por conseguinte para os Estados-Unidos egualmente) é a consciencia que tem do seu verdadeiro valor e do papel que lhe compete representar no mundo asiatico. Dos dois unicos povos que se podiam constituir em obstaculo á sua evolução, nm, a Russia, foi subjugado e por muito tempo impossibilitado de reagir efficazmente; quanto ao outro, a Inglaterra, não ha duvida que o mikado acceitou o posto de «caixeiro», na phrase feliz de um auctor notavel, nos negocios do Extremo-Oriente. Resta, porém, saber se o patrão mais tarde não verificará que acoitou empregado infiel, o que talvez já esteja a ver. Dos demais povos senhores de terras asiaticas, sabe perfeitamente a Sparta de nossos dias o *mare magnum* de difficuldades que teriam elles de vencer até alcançarem esses longinquos mares do Archipelago das «tres mil ilhas.»

A presença, pois, desses dois novos factores na politica mundial, vem influir nas combinações das diversas peças do taboleiro europeu quanto á politica geral, mórmente quando a primeira potencia militar do continente desde a guerra de 1870, a Allemanha, aspira egualmente á posse do tridente de Neptuno, isto é á soberania do mundo pelo mar.

Atravessa neste momento a humanidade crise decisiva, como ha cem annos quando o astro napoleonico a todos trazia «subjugado»; lentamente váe-se elaborando a constituição de dois grupos adversos, chefiados, um pela maior potencia naval do globo e outro pela triumphadora de Sedan e Metz. Elementos ainda permanecem indecisos, ainda não se manifestam abertamente, receiosos de que a sua inclinação por um ou outro dos dois campos adversos provoque a conflagração. Dahi, para alguns estadistas, a possibilidade de uma arrojada combinação que reunindo nações fortissimas importasse na manutenção da paz do mundo pela constituição de um poder irresistivel. Para levar ao cabo semelhante plano, a maxima prudencia e a maior reserva se impõem, mas existem na opinião delles indícios que denotam a exequibilidade dessa nova quadrupla alliança já preconizada por um dos órgãos mais notaveis da Grã-Bretanha. Para muitos, as festas de Brest-Plymouth representam o inicio de uma nova phase da historia.

GASTÃO RUCH.

As officinas dos *Annaes* encarregam-se de todo e qualquer trabalho typographico.

SCIENCIA E INDUSTRIA

O vidro-sol. — Diffusão da luz do dia.
— *Uma combinação de prisma e lente.*
— *As experiencias de um engenheiro.*

Em vez dos vidros prismaticos, ordinariamente empregados para illuminar os logares obscuros dentro das habitações, os armazens, os porões, os quartos interiores, está muito vulgarizado, em Pariz, uma combinação de prisma e lente, que resolveu o problema de projectar com extraordinaria intensidade, em todas as direcções, a luz accumulada nos prismas.

A' superficie prismatica já empregada nos antigos vidros, um engenheiro teve a idéa de adaptar uma superficie lenticular em uma vidraça de modo que um lado é sulcado de prismas e o outro de lenticulas que emitem raios, em todas as direcções, deixam passar feixes luminosos cujos raios partem do centro e se prolongam como uma obliquidade regular, chegando a todos os recantos.

Essa combinação, denominada pelo inventor — *Vidro-Sol*, — permite supprimir os reflectores, assim como a electricidade, o gaz ou qualquer outro meio artificial de illuminação, offerecendo grandes vantagens de economia, de segurança e salubridade, evitando os accidentes, as infecções, as explosões de gaz tão vulgares nos subterraneos, nos porões e permitindo a utilização de commodos imprestaveis pela falta de luz ou deficiencia de illuminação natural.

* *

A vida e a morte — Dez provas difficeis.
Duas negativas. — Matar os mortos. — As experiencias do dr. Haward.

Está suscitando grande interesse, nos grandes centros de população da Europa e da America, entre medicos e higienistas, a questão dos signaes evidentes da morte para impedir que muitos infelizes, aparentemente mortos, sejam enterrados vivos.

Calculam-se na média de quatro por mil ou 8.000 por anno, os casos das victimas desse medonho martyrio, que é muito difficil de evitar, nma vez que, excluido o principio de decomposição, todos os outros signaes são indicações precarias. A parada do coração, a lividez cadaverica, a rigidez, o resfriamento e endurecimento da pelle, a insensibilidade cutanea, a cessação da contractibilidade muscular, a dilatação da pupilla, as rugas da cornea, a depressão do globo ocular e outros, constituem, na mór parte das vezes, symptomatas da morte, mas não se póde confiar nelles absolutamente, porque podem ser, apenas, presumpções caprichosas, phenomenos anormaes, inexplicaveis, do mysterioso aparelho humano.

Num interessante estudo publicado no *The Lancet*, o dr. Edwin Haward refere que, chamado a decidir, num caso particular, si a vida se extinguiu ou não, empregou dez meios de prova, dos quaes dois negativos, justificando, assim, a procedencia das angustiosas duvidas que haviam determinado a intervenção daquelle famoso professional.

As provas affirmativas fôram:

1º — O coração cessára de bater; não produzia ruido algum;

2º — Todos os sons e movimentos respiratorios parados;

3º — Temperatura do corpo ao nivel da temperatura ambiente;

4º — Uma agulha polida, enterrada no biceps, retirada, depois de alguns minutos, não apresentava o menor vestigio de oxydação, pela apparente ausencia do oxygeneo no sangue;

5º — Musculos e grupos de musculos, atravessados pela electricidade em correntes alternativas, não produziram signaes de irritabilidade;

6º — A ligadura do braço não provocára inchação das veias;

7º — Injecções subcutaneas de amoiaco produziram manchas escuras, consideradas signaes da suprema decomposição:

8º — Perfeita rigidez cadaverica.

Contra todos esses signaes evidentes, o dr. Haward encontrou sangue fluido nas veias do cadaver, cuja mão, exposta a um fóco de luz, apresentou, entre os dedos separados, a facha escarlata que só desaparece depois da morte. Chegou, portanto, a este resultado: podem existir signaes de vida, quando os indícios da morte são evidentes, quando mesmo ha principio de decomposição.

A cessação definitiva dos movimentos e ruidos do coração deve ser considerada condemnação inappellavel; resta, porém, saber quanto tempo se deve observar o coração para ter certeza de que elle cessou de pulsar. Roger pensava que uma auscultação de cinco minutos era sufficiente, ao passo que a maior parte dos physiologistas julgam que vinte minutos não são excessivos. A observação é tanto mais delicada e escabrosa quanto é certo que, em alguns casos de morte subita, nos casos de submersão, de syncope, de morte apparente ou real no curso de uma molestia nervosa, as pulsações e os murmúrios do coração se tornam praticamente imperceptiveis.

Dessa incerteza, não obstante os mais producentes meios scientificos de verificação da morte, resultou, no conflicto entre os interesses dos vivos, aos quaes contraria profundamente, como um perigo, a prova da morte pela putrefacção, e as probabilidades de morte apparente, a idéa de matar os mortos.

A ARMADA NACIONAL

A batalha do Riachuelo—A ineptia paraguaya—A imprevidencia dos chefes—A elevação do almirante Barroso.

Desde o começo, vimos dizendo que não a historia, mas sim uma, pouco mais que superficial, analyse sobre o que foi e sobre o que é a marinha de guerra brasileira, pretendemos fazer; mas, se a nossa penna mais do que quizeramos se deteve na campanha cisplatina, justo é que tambem o faça na campanha do Paraguay.

O nosso intuito é o mesmo, demolidor talvez, mas, visando justiça e sobretudo querendo levar ao espirito do leitor o pleno conhecimento quer do passado, quer do presente de nossa marinha de guerra; do passado e do presente reaes, intimos diremos, e não essa lenda que abraçou o nosso passado e essa mentira que é o nosso presente.

Vamos, pois, estudar os pontos da campanha do Paraguay, dignos da nossa analyse e que resumem, pôde dizer-se, aquella guerra, emquanto a cooperação da armada com o exercito foi da maior relevancia e indispensavel ao triumpho final; e porque a lucta com o Uruguay foi o prologo forçado dessa tragedia, cujo desenlace trouxe a nação suspenso durante cinco annos, embóra de passagem e em poucas linhas della nos occuparemos.

Na campanha do Uruguay, nossa marinha não sustentou combates navaes. Auxiliou o assalto e tomada de Paysandú e manteve em bloqueio a costa oriental, bloqueio que o governo uruguayo não pôde siquer tentar evitar. E, para aquella fim, já vimos que, com grande difficuldade, conseguiu o governo imperial reunir uma esquadra de 28 navios todos de pouco valor militar, realmente.

Nada temos a criticar nessas operações, porquanto não haveria duas opiniões sobre o papel que competia á marinha. Em todo caso, deram-se ataques inuteis a Paysandú, com perda de muitas vidas, na impaciencia de aguardar um exercito, que nunca chegava, para completar o sitio daquella praça. Mas, afinal, Paysandú e Montevideo caíram em nosso poder, e a presidencia do Uruguay coube ao general Venancio Flôres.

As relações com o Paraguay, que se haviam tornado muito tensas no correr da guerra com a republica do Uruguay, romperam-se por fim, com o monstruoso attentado do apresionamento do *Marquez de Olinda*, em novembro de 1864, seguido da tomada do forte de Coimbra e occupação da parte Sul de Matto Grosso.

Quando a praça de Montevideo capitulou ante as forças imperiaes em 20 de fevereiro de 1865, ficando assim

terminada a campanha na republica Oriental, já o Imperio estava de facto em guerra com o Paraguay e obtivera já a alliança de Flôres, e desnecessaria, como se tornava então a nossa esquadra alli, iria logo naturalmente ser aproveitada nas operações contra o novo inimigo.

A 10 de abril, effectivamente o almirante Tamandaré notificava aos representantes estrangeiros que iam ter inicio as hostilidades contre este, e a 14 subia o Paraná uma esquadilha de 8 vasos afim de estabelecer o bloqueio do Paraguay, com lase de operações nas Tres Boccas, não tendo o governo argentino opposto difficuldades ao governo imperial, apezar de não serem ainda alliados. Na epocha, porém, em que essa divisão começava a subir o Paraná, já o exercito de Lopez invadia a provincia argentina de Corrientes, tomava a cidade deste nome e dois vapores de guerra que se achavam no porto.

Ora, Corrientes fica abaixo das Tres Boccas, e assim já a divisão bloqueadora não podia ter sua base neste ultimo ponto porque, «A proseguir rio acima a nossa divisão bloqueadora, passaria a ficar bloqueada. Por isso, muito racionalmente, o almirante, de accordo com o governo argentino, modificou as instrucções primitivas dadas ao chefe Gomensoro, no sentido de abranger o bloqueio á margem do Paraná, em poder do inimigo commum» (1).

Analysando este inicio de operações, resalta clara uma facilidade condemnavel que poderia acarretar graves consequências á, apenas, projectada triplíce alliança, se não fôra a falta de decisão dos paraguayos.

De facto, se Lopez, em vez de aguardar que a esquadra bloqueadora do Paraguay chegasse a ser a força que foi posteriormente, em fins de maio, quando já se lhe haviam reunido a *Amazonas*, *Parnahyba* e *Ivalhy*; se, ao mesmo tempo que o exercito de Robles occupava Corrientes e se internava pela provincia deste nome, descendo as margens do Paraná, tivesse feito descer a sua esquadra que entrou em acção em 11 de junho e, inesperadamente, como nesse dia tivesse atacado a divisão que em principios de maio estava em frente a Bella Vista, não era provavel que, em vez da derrota do Riachuelo, viesse a alcançar uma victoria? Caso, está bem visto, o seu pessoal fôsse habilitado, de facto, o que era vóz corrente então e os nossos chefes, por falta de provas, não podiam contestar.

Qual era a divisão bloqueadora, naquella epocha? A *Jequitinhonha* e mais sete canhoneiras. Commandava-a um chefe que, não se pôde affirmar, fizesse o que fez Barroso em Riachuelo, e, se é bem certo que foi o

genio deste servido pela prôa da *Amazonas* quem venceu aquelle combate, qual seria o resultado dum outro nas condições do que supomos e que poderia com facilidade ter-se dado?

Como mandar bloqueiar um rio, em que existe uma força naval, por outra força inferior ou mesmo igual áquella?

Se a *Amazonas*, *Parnahyba* e *Ivalhy* tinham de fazer parte da divisão bloqueadora, porque não seguiram logo com ella, Paraná acima? Porque fraccionar essa divisão, enfraquecendo assim a nossa vanguarda, quando não havia mais necessidade de uma força naval importante no Prata?

E' possivel que, nas condições em que a hypothese colloca a esquadra de bloqueio, esta pudesse, á approximação do inimigo, retirar-se rio abaixo? Não; seria provavel que acontecesse o que se deu em Riachuelo, onde a nossa esquadra não podia deixar de acceitar combate.

Parece-nos, pois, que houve grande facilidade em mandar bloqueiar o Paraguay, naquellas condições.

Aliás, essa facilidade manifestava-se, então, a todos os respeitos.

Assim é que, apezar de, com a invasão de Corrientes, não mais poder confiar-se na neutralidade do territorio argentino entre o Paraguay e a nossa provincia do Rio Grande do Sul, «nem o governo imperial, nem as auctoridades civis e militares do Rio Grande do Sul, nem o almirante Tamandaré», julgavam que o inimigo, que tivera o arrojo de invadir Matto Grosso e Corrientes, tivesse a ousadia de, atravessando o Paraná e o Uruguay, vir atacar aquella provincia e, «Confiados nessa defesa natural a niuguem occorreu aproveitar as enchentes occasionaes do Uruguay, para destacar da esquadra no Rio da Prata, uma flotilha que pudesse, transpondo o Salto Grande, se não impedir pelo menos difficultar o accesso do inimigo naquella nossa fronteira. . .»

E, aqui convém que se abra uma excepção áquellas «auctoridades civis e militares do Rio Grande do Sul.» O dr. Souza Gonzaga, civil, presidente desta então provincia, quando se deu o rompimento com o Paraguay, diz, num dos seus relatorios, transcripto pelo fallecido coronel Jourdan na sua historia da campanha contra Lopez: «Em meados de dezembro de 1864, chegavam-me os primeiros annuncios de preparativos bellicos do Paraguay; já eu havia mandado reforçar a guarnição da fronteira de Missões, etc.»

Será dum iconoclasta, senão dum pretencioso essa accusação de facilidade no inicio das operações; mas são esses reparos que ahí fazemos os que não de occorrer a quem, querendo analysar estrategica e taticamente a campanha do Paraguay, a estudar a fundo; e, perdôe-nos a veneranda memoria do

glorioso marinheiro que dirigia a esquadra naquella epocha e que pôde, por mais de sessenta annos, ser a historia viva da nossa marinha de guerra—esta pequena censura que não redúz sua gloria, não só porque parte de onde parte, como porque, *tout va bien qui finit bien*; e o bloqueio do Paraguay só nos trouxe victorias.

Valeria, talvez, a pena transcrever officios trocados entre o almirante Tamandaré, Canabarro e dr. Souza Gonzaga, sobre a possibilidade de uma acção paraguaya no Rio Grande. Mas que o faça quem, sobre o exercito, fizer o que, a respeito da armada, fazemos.

Esses officios encontram-se no livro de Jourdan, e a quem o ler, especialmente recommendamos um do conselheiro Angelo Ferraz, depois barão de Uruguayana; barão de Uruguayana, porque? Porque era o ministro da guerra na epocha em que a cidade deste nome voltou ao nosso poder, e esteve presente ao *sanguinolento* feito!

Mas, prosigamos no nosso assumpto.

Rapidamente, sem saltos nem accidentes, vamos chegar ao nosso estudo á batalha naval do Riachuelo.

A divisão bloqueadora, já reforçada e então sob o mando do chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, e cuja estação de bloqueio, posto que seu fim era o mesmo que o da que estivera entregue ao chefe Gomensoro, não deveria ser, como não era, em Tres Bocas, porque então passaria de bloqueadora a bloqueada, visto o exercito paraguayo já estar aquem, até, de Corrientes; essa divisão é surprehendida e atacada a 11 de junho de 1865 pela esquadra de Lopez, e, nesse dia, pela sua rectaguarda, abaixo do ponto que occupava, estava assestada uma bateria de vinte e duas peças!

A divisão bloqueadora estava bloqueada!

Muitas vezes, se tem fallado nos exercitos aguerridos do dictador Lopez, da artilharia moderna de que dispunham e do preparo e pratica dos artilheiros paraguayos; mas tudo isso dito mais realça por certo o valor das victorias que alcançámos nessa guerra. Mas quanta mentira, no emtanto, quanto exaggero.

Se, effectivamente, esses exercitos fôsem aguerridos, qual sorte seria a da esquadra brasileira, obrigada a combater sobre o barranco de Santa Catalina?

Esse erro de deixar-se cortar a retirada, já tem sido imputado por diversas vezes ao glorioso barão do Amazonas; e o illustre sr. almirante Jaceguay, no seu livro *Quatro seculos de actividade maritima*, ao seu preclaro espirito não tendo escapado essa falta daquelle notavel chefe, procura justificar-a. Mas, justamente porque o faz levado sómente pela veneração que, como nós, tributa a quem deu á

armada a gloria de Riachuelo, em palavras suas mesmo é facil buscar a condemnação do chefe Barroso, palavras que aliás já citámos e são as que se referem ás instrucções de Tamandaré a Gomensoro, modificadas pela sciencia que teve o primeiro da invasão de Corrientes; e se, como s. ex. diz, tão só o estricto dever de cumprir rigorosamente novas instrucções do mesmo chefe, forçava Barroso a manter-se em Riachuelo, teremos de accusar novamente o almirante Tamandaré, porque o que é indiscutivel é que collocar uma esquadra na posição em que se achava a nossa naquelle ponto, é um erro.

Diz tambem o sr. almirante Jaceguay: «sendo inadmissivel que Barroso não tivesse previsto a hypothese de teutarem os paraguayos interceptar a sua linha de communicações do rio Paraná» etc. «affrontava conscientemente esse risco. . . . para manter-se na rectaguarda de Robles, que era onde mais o incommodava».

Porque? Cortava-lhe as communicações? Não. O general paraguayo era senhor da margem do Paraná, acima e abaixo do Riachuelo.

Tinha Barroso a auxiliar-o uma columna de exercito que, num dado momento, desembarcando, atacasse a rectaguarda de Robles, estabelecendo ali uma base de operações que pudesse ser facilmente soccorrida pelo exercito, se já estivesse organizado, cortando então a retirada daquelle general, e podendo ainda armar, contra qualquer tentativa da esquadra paraguaya, no barranco, uma bateria de Santa Catalina, mas brasileira? Tambem não.

Assim, não valia affrontar esse risco de estabelecer a base do bloqueio em ponto onde o inimigo pudesse agir de surpresa, ficando obrigado a combater simultaneamente com a esquadra paraguaya e com os barrancos artilhados e peçados de atiradores, pelo mal que pudesse causar ao exercito de Robles, e que era, como foi, nenhum.

Affrontava Barroso aquelle risco porque desprezava o inimigo? E' um erro ainda.

Os paraguayos revelaram-se, realmente, duma falta de preparo tactico inacreditavel. Porém, antes de 11 de junho, quem nos pudera ver assim? Esse desprezo pela força inimiga é uma grave falta, dizem-no todos. E, como antes da prova, suppor que a bateria de Santa Catalina e dois mil infantes na barranco, tão pouco coadjuvassem a esquadra paraguaya que esta, após mais de uma hora de fogo, pudesse ser destroçada? Como levar aquelle desprezo até estabelecer-se em taes condições, que nem serviço de vigilancia era possível, que motivou receber-se o ataque com parte das guarnições em terra?

Vencemos, é certo, em Riachuelo; mas não estivemos a ser derrotados? Não foi justamente a imminencia desta derrota que levou Barroso á façanha arrojada e providencial de transformar a *Amazonas* em ariete, façanha á qual devemos a victoria?

E não foi só devido ao erro de ter a esquadra permanecido em Riachuelo, que os paraguayos estiveram a ponto de a aniquillar? E, se fôsemos derrotados, não seríamos forçados a attribuir essa derrota á imprevidencia do chefe?

Certamente—eis a resposta a todas essas perguntas.

Assim, pois, se Barroso agia por sua conta, errava.

Se, porém, apenas procurava cumprir strictamente as instrucções de Tamandaré, mais uma vez manifestava-se um grave erro, que tem dado causa a grandes desastres na guerra: entregar-se o commando supremo, a direcção de qualquer operação, a quem se acha fóra do theatro em que ella deve desenvolver-se. Mas, mesmo que as instrucções determinassem a Barroso a escolha de Riachuelo, para base de operações, este, dada a confiança e amizade que lhe dispensava Tamandaré, e, sabendo que estava ameaçado de ficar com a retirada cortada, deveria ter transferido sua base de operações, salvando assim a esquadra de um desastre a que o erro, então, de Tamandaré o arrastava.

E como admittir tão peremptorias instrucções de Tamandaré, se, quando a divisão bloqueadora, então sob a chefia de Gomensoro, subia o Paraná e lhe chegaram as noticias da invasão de Corrientes, elle modificára as instrucções dadas, para transferir a estação de bloqueio para um ponto ainda não dominado pelo exercito inimigo, e, posteriormente, em officio ao ministro da Marinha, explicando a descida da esquadra, dizia: «a descida da esquadra tornou-se necessaria para não ficar com a rectaguarda cortada e assim incomunicavel. E' preciso que ella marche sempre parallelamente ao movimento do exercito inimigo, emquanto este não fôr contido pelo nosso?»

Quanto ao mal que a nossa esquadra, pela rectaguarda de Robles, poderia causar-lhe, effectivamente seria grande; mas, depois da esquadra paraguaya destruida, e se o exercito estivesse organizado quando isto se deu entretanto, ella descia o rio, sujeitando-se, sem resultado pratico, aos fogos de *Mercedes* e *Coevas*, movimento de retirada que aliás se explica pela vassante que se manifestava.

Para comprovar ainda o risco do desastre a que esteve sujeita a esquadra em Riachuelo, fôsse delle causa um ou outro chefe, leiamos ainda dois trechos do sr. barão de Jaceguay:

«E foi uma victoria feliz, porque, ainda mesmo na hypothese de haver Barroso empenhado a acção com mais circumspecção do que o fez, acertando, previamente com seus commandantes, um plano de ataque, o desastre do encalhe succedido á *Jequetinhonha*, podia succeder a tres ou quatro dos nossos navios de maior calado e com as mesmas funestas consequencias. Nada mais factível, com effeito, do que semelhante accidente em um canal estreito, sinuoso e correntoso.» e «Extremamente critica, porém, se teria tornado a posição da nossa esquadra, se os paraguayos, imitando o expediente heroico dos russos na defesa de Sebastopol, tivessem tomado a resolução de obstruir o canal mettendo a pique uma parte da sua esquadra.»

Mas não havia necessidade desse expediente ou daquelles desastres, para que a victoria do Riachuelo se transformasse num insuccesso; bastaria que não estivesse a bordo da *Amazonas*, como chefe dessa esquadra, como guia daquelles heroicos commandantes, esse mesmo homem que, tendo, por culposa facilidade, exposto a honra e o nome da marinha á humilhação de uma derrota, ia, entretanto, pelo seu genio, pela sua audacia, conseguir num quarto d' hora o que noventa canhões não haviam conseguido numa hora; ia dar áquella honra e áquella nome, o maior brilho que, na guerra, jámais alguém lhe deu.

Effectivamente, só o genio de Barroso venceu Riachuelo.

Qual seria o fim do combate se a prôa da *Amazonas*, transformada em ariete, Barroso não tomasse a resolução de atiral-a sobre os navios paraguayos — «escaungalhando-os», — na sua expressiva linguagem?

A *Jequetinhonha* encalhada, a *Belmonte*, fóra de combate, a *Parnayba*, abordada e mais da metade da sua guaruição morta, a *Iguatemy* e a *Berberibe*, muito damnificadas, qual seria o fim desse combate, se o arrojo do chefe Barroso, servido por um providencial golpe de vista e uma irrefreável iniciativa, não viesse, assombrando e enchendo de panico o inimigo, causar-lhe por uma manobra, ainda pouco conhecida, mais avarias que todo o fogo dos nossos navios lhe havia causado?

De que inutilidade dolorosa não seria a indomita bravura desses commandantes, encarando, estoicos, a immensidade do perigo que a situação comportava e batendo-se com um incedível valor?!

Não; tão só a Barroso devemos aquelle triumpho; e elle, na lucta, como chefe dessa esquadra que tão briosamente sustentava o combate, elevou-se tanto, engrandeceu-se de tal

fórma, que, para dar uma idéa de sua grandeza, somos fracos e não resistimos ao prazer de trasladar para aqui o bellissimo periodo da pagina magistral escripta sobre sua extraordinaria figura, pelo almirante Jaceguay: «Desde esse momento, um ardor achiliano inflamma o peito do velho guerreiro; seus olhos dardejaram relampagos através da nuvem de sua barba branca agitada pelo vento; a lança, que só elle pôde manejar, como o heróe de Homero, é a prôa do *Amazonas*, e Gustavino é seu Automedonte! Uma vez envolvido na peleja, elle renunciava ao mando á distancia, além das bordas da *Amazonas*; nem um novo signal da capitanea; que cada um cumpra o seu devar; elle commanda pelo exemplo, pela presença do seu vulto venerando no passadizo do navio; elle sente que a unidade tactica que obedece á sua voz immediata basta para exterminar toda a esquadra inimiga.»

O almirante Jaceguay, analysando o combate do Riachuelo, diz que Barroso, ali, «assume as proporções de um grande capitão do mar.»

Effectivamente, poucos vencedores de batalhas navaes terão revelado as qualidades tacticas que mostrou possuir o barão do *Amazonas*; e, sobretudo, tres circumstancias desse combate o affirmam: primeiro, quando seus commandantes indecisos em seguirem a *Belmonte*, que lá se fóra rio abaixo affrontando só o fogo do barranco, elle toma a iniciativa de mostrar, fazendo-o, o que competia a toda a esquadra: seguir a *Belmonte*; depois essa ausencia de ordens, por signaes; «que cada um cumpra o seu dever»; independencia aos seus commandantes; a melhor ordem era o seu exemplo a seguir; era «bater o inimigo o mais perto possível»; como? Cada commandante sabel-o-ia melhor fazer com seu navio do que elle ordenar de bordo da capitanea. Finalmente, essa consciencia absoluta do seu valor, essa certeza inabalavel da victoria que ia alcançar.

Acima, dissemos que desprezar o valor do inimigo, sem conhecimento seguro a seu respeito é um erro; é facto. Mas, essa certeza do seu poder, essa crença consciente, firme de obter uma victoria, é qualidade estimavel, e não só entre os generaes.

Em todos os ramos da actividade humana, todo o individuo que, firme, conscientemente, souber dizer, o «eu quero e hei de vencer», difficilmente será na vida um vencido.

Assim, se Barroso, por uma facilidade culposa, expuzera nossa esquadra a uma derrota, por suas extraordinarias qualidades de chefe, transformou uma possível derrota numa brilhante victoria, e esse triumpho,

resgata, com grande saldo, apaga, por completo, aquelle seu descuido.

TONHEIRO.

(Continúa)

(1) A. Jaceguay e V. de Oliveira — *Quatro seculos de actividade maritima.*

PAGINAS ESQUECIDAS

O BEBADO E SUA MULHER

Cada um sestro tem,
Em que avezado embica,
De que nem medo o cura, nem vergonha.
(Que eu não fallo, que exemplos não me
escorem).

Lembra-me, ácerca, um conto,
— Um confrade de Baccho
Estragára a saúde, o siso, a china...
(Nem correm esses melros
Meia estrada, que a bolsa não lhe escorra).
Cozido em chá de parra,
Dum cangirão no fundo

Deixára o meu bargante o seu juizo.
Eis que a mulher m' o encaixa num esquite,
Onde, á larga, cozeu a cabelleira.

Desperta: achia-se envolto
Num lençol, — vê tocheiras, caldeirinha.
(Bebado) Pois que váe! Minha esposa está
viuva!

— Ella entra, então, em trages de uegéra,
C'um hediondo semblante, e voz mudada:

Chegando-se ao caixão,
Dá-lhe assorda guisada para o dento.
Então, crendo o marido
Que já no inferno móra:

(Bebado) Dize quem és, plantasma,
Que eu, da parte de Deus, requeiro o digas,
(Mulher) Eu sou de Satanaz refeitoreira,
Dou de comer aos que entram nesta furna.
(Bebado) Maldita mondongueira,
Trazes a codea, e esqueces-te da pinga?

FILINTO ELYSIO.

*
**

UNS BRAÇOS

Ignacio estremeceu, ouvindo os gritos do solicitador, recebeu o prato que este lhe apresentava e tratou de comer, debaixo de uma trovoada de nomes, malandro, cabeça de vento, estúpido, maluco.

—Onde anda que nunca ouve o que lhe digo? Hei de contar tudo a seu pae, para que lhe sacuda a preguiça do corpo com uma bôa vara de marmello, ou um páu; sim, ainda pôde apanhar, não pense que não. Estúpido! maluco!

—Olhe que lá fóra é isto mesmo que você vê aqui, continuou, voltando-se para d. Severina, senhora que vivia com elle, maritalmente, ha annos. Confunde-me os papeis todos, erra as casas, váe a um escrivão em vez de ir a outro, troca os advogados: é o diabo! E' o tal somno pezado e contínuo. De manhã, é o que se vê; primeiro

que accorde é preciso quebrar-lhe os ossos. . . Deixe; amanhã hei de accordal-o a páu de vassoura !

D. Severina tocou-lhe no pé, como pedindo que acabasse. Borges expeitorou ainda alguns improperios, e ficou em paz com Deus e os homens.

Não digo que ficou em paz com os meninos, porque o nosso Ignacio não era propriamente menino. Tinha quinze annos feitos e bem feitos. Cabeça inculta, mas bella, olhos de rapaz que sonha, que adivinha, que indaga, que quer saber e não acaba de saber nada. Tudo isso posto sobre um corpo não destituído de graça, ainda que mal vestido. O paé é barbeiro na Cidade-Nova, e pôl-o de agente, escrevente, ou que quer que era, do solicitador Borges, com esperança de vel-o no fóro, porque lhe parecia que os procuradores de causas ganhavam muito. Passava-se isto na rua da Lapa, em 1870.

Durante alguns minutos, não se ouviu mais que o tinir dos talheres e o ruído da mastigação. Borges abarrotava-se de alface e vacca; interrompia-se para virgular a oração com um golpe de vinho e continuava logo calado.

Ignacio ía comendo devagarinho, não ousando levantar os olhos do prato, nem para collocal-os onde elles estavam no momento em que o terrível Borges o descompoz. Verdade é que seria agóra muito arriscado. Nunca elle poz os olhos nos braços de d. Severina que se não esquecesse de si e de tudo.

Tambem a culpa era antes de d. Severina em trazel-os assim nús, constantemente. Usava mangas curtas em todos os vestidos de casa, meio palmo abaixo do hombro; dalli em deante, ficavam-lhe os braços á mostra. Na verdade, eram bellos e cheios, em harmonia com a dona, que era antes grossa que fina, e não perdiam a côr nem a maciez por viverem ao ar; mas é justo explicar que ella os não trazia assim por faceira, senão porque já gastára todos os vestidos de mangas compridas. De pé, era muito vistosa; andando, tinha meneios engraçados; elle, entretanto, quasi que só a via á mesa, onde, além dos braços, mal poderia mirar-lhe o busto. Não se pôde dizer que era bonita; mas tambem não era feia. Nenhum adorno; o proprio penteado consta de mui pouco; alisou os cabellos, apanhou-os, atou-os e fixou-os no alto da cabeça com o pente de tartaruga que a mãe lhe deixou. Ao pescoço, um lenço escuro; nas orelhas, nada. Tudo isso com vinte e sete annos floridos e solidos.

Acabaram de jantar. Borges, vindo o café, tirou quatro charutos da algibeira, comparou-os, apertou-os entre os dedos, escolheu um e guardou os restantes. Acceso o charuto, fincou os

cotovellos na mesa e falou a d. Severina de trinta mil coisas que não interessavam nada ao nosso Ignacio; mas, emquanto falava, não o descompunha e elle podia devanear á larga.

Ignacio demorou o café o mais que pôde. Entre um e outro gole, alisava a toallia, arrancava dos dedos pedacinhos de pelle imaginarios, ou passava os olhos pelos quadros da sala de jantar, que eram dois, um S. Pedro e um S. João, registros trazidos de festa e encaixilhados em casa. Vá que disfarçasse com S. João, cuja cabeça moça alegre as imaginações, catholicas; mas com o austero S. Pedro era de mais. A unica defesa do moço Ignacio é que elle não via nem um nem outro; passava os olhos por alli como por nada. Via só os braços de d. Severiana, —ou porque sorrateiramente olhasse para elles, ou porque andasse com elles impressos na memoria.

—Homem, você não acaba mais? bradou, de repente, o solicitador.

Não havia remedio; Ignacio bebeu a ultima gotta, já fria, e retirou-se, como de costume, para o seu quarto, nos fundos da casa. Entrando, fez um gesto de zanga e desespero e foi depois encostar-se a uma das duas janellas que davam para o mar. Cinco minutos depois, a vista das aguas proximas e das montanhas ao longe restituia-lhe o sentimento confuso, vago, inquieto, que lhe doía e fazia bem, alguma coisa que deve sentir a planta, quando abotôa a primeira flôr. Tinha vontade de ir embóra e de ficar. Havia cinco semanas que alli morava, e a vida era sempre a mesma, saír de manhã com o Borges, andar por audiencias e cartorios, correndo, levando papeis ao sello, ao distribuidor, aos escrivães, aos officiaes de justiça. Voltava á tarde, jantava e recolhia-se ao quarto, até a hora da ceia; cejava e ía dormir. Borges não lhe dava intimidade na familia, que se compunha apenas de d. Severina; nem Ignacio a via mais de tres vezes por dia durante as refeições. Cinco semanas de solidão, de trabalho sem gosto, longe da mãe e das irmãs; cinco semanas de silencio, porque elle só falava uma ou outra vez na rua; em casa, nada.

—Deixe estar,—pensou elle, um dia —fujo daqui e não volto mais.

Não foi; sentiu-se agarrado e acorrentado pelos braços de d. Severina. Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos. A educação que tivera não lhe permitia encaral-os logo abertamente; parece que até a principio afastava os olhos, vexado. Encarou-os pouco a pouco, ao ver que elles não tinham outras mangas, e assim os foi descobrindo, mirando e amando. No fim de tres semanas, eram elles, moralmente falando, as suas tendas de repouso. Aguentava toda a trabalhadeira de fóra, toda a melancolia da solidão e

do silencio, toda a grosseria do patrão, pela unica paga de ver, tres vezes por dia, o famoso par de braços.

Naquelle dia, emquanto a noite ía caíndo e Ignacio estirava-se na rede, (não tinha alli outra cama) d. Severina, na sala da frente, recapitulava o episodio do jantar e, pela primeira vez, desconfiou alguma coisa. Rejeitou a idéa logo, uma creança! Mas ha idéas que são da familia das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, ellas tornam e pousam. Creança? Tinha quinze annos; e ella advertiu que entre o nariz e a bocca do rapaz havia um principio de rascunho de buço. Que admira que começasse a amar? E não era ella bonita? Esta outra idéa não foi rejeitada, antes affagada e beijada. E recordou então os modos d'elle, os esquecimentos, as distrações, e mais um incidente, e mais outro, tudo eram symptomas, e concluiu que sim.

—Que é que você tem? disse-lhe o solicitador, estirado no canapé, ao cabo de alguns minutos de pausa.

—Não tenho nada.

—Nada? Parece que cá em casa anda tudo dormindo! Deixem estar, que eu sei de um bom remedio para tirar o somno aos dorminhocos.

E foi por alli, no mesmo tom zangado, fuzilando ameaças, mas realmente incapaz de as cumprir, pois era antes grosseiro que máu. D. Severina interrompia-o que não, que era engano, não estava dormindo, estava pensando na comadre Fortunata. Não a visitavam desde o Natal; porque não iriam lá uma daquellas noites? Borges redarguia que andava cançado, trabalhava como um negro, não estava para visitas de parola; e descompoz a comadre, descompoz o compadre, descompoz o afilhado, que não ía ao collegio, com dez annos! Elle, Borges, com dez annos, já sabia ler, escrever e contar, não muito bem, é certo, mas sabia. Dez annos! Havia de ter um bonito fim:—vadio, e o covado e meio nas costas. A tarimba é que viria ensinál-o.

D. Severina apaziguava-o com desculpas, a pobreza da comadre, o caiporismo do compadre, e fazia-lhe carinhos, a medo, que elles podiam irrital-o mais. A noite caíra de todo; ella ouviu o *tic* do lampeão do gaz da rua, que acabavam de accender, e viu o clarão d'elle nas janellas da casa fronteira. Borges, cançado do dia, pois era realmente um trabalhador de primeira ordem, foi fechando os olhos e pegando no somno, e deixou-a só na sala, ás escuras, comsigo e com a descoberta que acaba de fazer.

Tudo parecia dizer á dama que era verdade; mas essa verdade, desfeita a impressão do assombro, trouxe-lhe uma complicação moral, que ella só conheceu pelos effeitos, não achando

meio de discernir o que era. Não podia entender-se nem equilibrar-se; chegou a pensar em dizer tudo ao solicitador, e elle que mandasse embóra o fedelho. Mas que era tudo? Aqui estacou: realmente, não havia mais que supposição, coincidência e possivelmente illusão. Não, não, illusão não era. E logo recolhia os indícios vagos, as attitudões do mocinho, o acanhamento, as distracções, para rejeitar a idéa de estar enganada. Dahi a pouco, (capciosa natureza!) reflectindo que seria máu accusal-o sem fundamento, admittiu que se illudisse, para o unico fim de observal-o melhor e averiguar bem a realidade das coisas.

Já nessa noite, d. Severina mirava por baixo dos olhos os gestos de Ignacio; não chegou a achar nada, porque o tempo do chá era curto e o rapaziinho não tirou os olhos da chicara. No dia seguinte, pôde observar melhor, e nos outros optimamente. Percebeu que sim, que era amada e temida, amor adolescente e virgem, retido pelos liames sociaes e por um sentimento de inferioridade que o impedia de reconhecer-se a si mesmo. D. Severina comprehendeu que não havia receiar nenhum desacato, e concluiu que o melhor era não dizer nada ao solicitador; poupava-lhe um desgosto, e outro á pobre creança. Já se persuadia bem que elle era creança, e assentou de o tratar tão seccamente como até alli, ou ainda mais. E assim fez; Ignacio começou a sentir que ella fingia com os olhos, ou falava aspero, quasi tanto como o proprio Borges. De outras vezes, é verdade que o tom da vóz saía brando e até meigo, muito meigo; assim como o olhar, geralmente esquivo, tanto errava por outras partes, que, para descansar, vinha pousar na cabeça delle; mas tudo isso era curto.

— Vou-me embóra, repetia elle na rua, como nos primeiros dias.

Chegava a casa e não se ía embóra. Os braços de d. Severina fechavam-lhe um parenthesis no meio de longo e fastidioso periodo da vida que levava, e essa oração intercalada trazia uma idéa original e profunda, inventada pelo céo unicamente para elle. Deixava-se estar e ía andando. Afinal, porém, teve de saír, e para nunca mais; eis aqui como e porquê.

D. Severina tratava-o desde alguns dias com benignidade. A rudeza da vóz parecia acabada, e havia mais do que brandura, havia desvello e carinho. Um dia, recommendava-lhe que não apanhasse ar; outro, que não bebesse agua fria depois do café quente, conselhos, lembranças, cuidados de amiga e mãe, que lhe lançaram na alma ainda maior inquietação e confusão. Ignacio chegou ao extremo de confiança de rir um dia á mesa, coisa que jámais fizera; e o solicitador não

o tratou mal dessa vez, porque era elle que contava um caso engraçado, e ninguem pune a outro pelo applauso que recebe. Foi então que d. Severina viu que a bocca do mocinho, graciosa estando calada, não o era menos quando o ria.

A agitação de Ignacio ía crescendo, sem que elle pudesse acalmar-se nem entender-se. Não estava bem em parte nenhuma. Accordava de noite, pensando em d. Severina. Na rua, trocava de esquinas, errava as portas, muito mais que dantes, e não via mulher, ao longe ou ao perto, que lh'a não trouxesse á memoria. Ao entrar no corredor da casa, voltando do trabalho, sentia sempre algum alvoroço, ás vezes grande, quando dava com elle no topo da escada, olhando através das grades de páu da cancella, como tendo acudido a ver quem era.

Um domingo,—nunca elle esqueceu esse domingo,—estava só no quarto, á janella, virado para o mar, que lhe falava a mesma linguagem obscura e nova de d. Severina. Divertia-se em olhar para as gaivotas, que faziam grandes giros no ar, ou pairavam em cima d'agua, ou avoaçavam sómente. O dia estava lindissimo. Não era só um domingo christão; era um immenso domingo universal.

Ignacio passava-os todos alli no quarto ou á janella, ou relendo um dos tres folhetos que trouxera consigo, contos de outros tempos, comprados a tostão, debaixo do passadiço do largo do Paço. Eram duas horas da tarde. Estava cansado, dormira mal a noite, depois de haver andado muito na vespera; estirou-se na rede, pegou em um dos folhetins, a *Prinzeza Magalona*, e começou a ler. Nunca pôde entender porque é que todas as heroínas dessas velhas historias tinham a mesma cara e talhe de d. Severina, mas a verdade é que os tinham. Ao cabo de meia hora, deixou caír o folheto e poz os olhos na parede, donde, cinco minutos depois, viu saír a dama dos seus cuidados. O natural era que se espantasse; mas não se espantou. Embóra com as palpebras cerradas, viu-a desprender-se de todo, parar, sorrir e andar para a rede. Era ella mesma; eram os seus mesmos braços.

E' certo, porém, que d. Severina, tanto não podia saír da parede, dado que houvesse alli porta ou rasgão, que estava justamente na sala da frente ouvindo os passos do solicitador que descia as escadas. Ouviu-o descer; foi á janella vel-o saír e só se recolheu quando elle se perdeu ao longe, no caminho da rua das Mangueiras. Então entrou e foi sentar-se no canapé. Parecia fóra do natural, inquieta, quasi maluca; levantando-se, foi pegar na jarra que estava em cima do aparador e deixou-a no mesmo logar;

depois caminhou até á porta, deteve se e voltou, ao que parece, sem plano. Sentou-se outra vez, cinco ou dez minutos. De repente, lembrou-se que Ignacio comera pouco ao almoço e tinha o ar abatido, e advertiu que podia estar doente; podia ser até que estivesse muito mal.

Saíu da sala, atravessou rasgadamente o corredor e foi até ao quarto do mocinho, cuja porta achou escancarada. D. Severina parou, espiou, deu com elle na rede, dormindo, com o braço para fóra e o folheto caído no chão. A cabeça inclinava-se um pouco do lado da porta, deixando ver os olhos fechados, os cabellos revoltos e um grande ar de riso e de beatitude.

D. Severina sentiu bater-lhe o coração com vehemencia e recuou. Sonhára de noite com elle; pôde ser que elle estivesse sonhando com ella. Desde madrugada que a figura do mocinho andava-lhe deante dos olhos como uma tentação diabolica. Recuou ainda, depois voltou, olhou dois, tres, cinco minutos, ou mais. Parece que o somno dava a adolescencia de Ignacio uma expressão mais accentuada, quasi feminina, quasi pueril. Uma creança! disse ella a si mesma, naquella lingua sem palavras que todos trazemos conosco. E esta idéa abateu-lhe o alvoroço do sangue e dissipou-lhe em parte a turvação dos sentidos.

— Uma creança!

E mirou-o lentamente, fartou-se de vel-o, com a cabeça inclinada, o braço caído; mas ao mesmo tempo que o achava creança, achava-o bonito, muito mais bonito que accordado, e uma dessas idéas corrigia ou corrompia a outra. De repente, estremeceu e recuou assustada: ouvira um ruido ao pé, na saleta do engommado; foi ver: era um gato que deitára uma tijela ao chão. Voltando devagarinho a espial-o, viu que dormia profundamente. Tinha o somno duro a creança! O rumor que a abalára tanto, não o fez siquer mudar de posição. E ella continuou a vel-o dormir,—dormir e talvez sonhar.

Que não possamos ver os sonhos uns dos outros! D. Severina ter-se-ia visto a si mesma na imaginação do rapaz; ter-se-ia visto deante da rede, risonha e parada; depois inclinar-se, pegar-lhe nas mãos, leval-as ao peito, cruzando alli os braços, os famosos braços. Ignacio, namorado d'elles, ainda assim ouvia as palavras della, que eram lindas, callidas, principalmente novas, — ou, pelo menos, pertenciam a algum idioma que elle não conhecia, posto que o entendesse. Duas, tres e quatro vezes a figura esvaía-se, para tornar logo, vindo do mar ou de outra parte, entre gaivotas, ou atravessando o corredor, com toda a graça robusta de que era capaz. E tornando, inclinava-se, pegava-lhe

outra vez das mãos e cruzava ao peito os braços, até que, inclinando-se, ainda mais, muito mais, abrochou os lábios e deixou-lhe um beijo na bocca.

Aqui o sonho coincidiu com a realidade, e as mesmas boccas uniram-se na imaginação e fóra della. A diferença é que a visão não recuou, e a pessoa real tão depressa cumprira o gesto, como fugiu até á porta, vexada e medrosa. Dalli, passou á sala da frente, aturdida do que fizera, sem olhar fixamente para nada. Afiava o ouvido, ia até o fim do corredor, a ver se escutava algum rumor que lhe dissesse que elle acordára: e só depois de muito tempo é que o medo foi passando. Na verdade, a creança tinha o somno duro: nada lhe abria os olhos, nem os fracassos contiguos, nem os beijos de verdade. Mas, se o medo foi passando, o vexame ficou e cresceu. D. Severina não acabava de crer que fizesse aquillo; parece que embrulhára os seus desejos na idéa de que era uma creança namorada que alli estava sem consciencia nem imputação; e, meia mãe, meia amiga, inclinára-se e beijára-o. Fôsse como fôsse, estava confusa, irritada, aborrecida, mal consigo e mal com elle. O medo de que elle podia estar fingindo que dormia apontou-lhe na alma e deu-lhe um calefrio.

Mas a verdade é que dormia ainda muito, e só accordou para jantar. Sentou-se á mesa lepidamente. Comquanto achasse d. Severina calada e severa e o solicitador tão rispido como nos outros dias, nem a rispidez de um, nem a severidade da outra podiam dissipar-lhe a visão graciosa que ainda trazia consigo, ou amortecer-lhe a sensação de beijo. Não reparou que d. Severina tinha um chale que lhe cobria os braços; reparou depois, na segunda-feira, e na terça-feira, também e até sabbado, que foi o dia em que Borges mandou dizer ao pae que não podia ficar com elle; e não o fez zangado, porque o tratou relativamente bem e ainda lhe disse á saída:

— Quando precisar de mim para alguma coisa, procure-me.

— Sim, senhor. A sra. d. Severina...

— Está lá para o quarto com muita dôr de cabeça. Venha amanhã ou depois despedir-se della.

Ignacio saíu sem entender nada. Não entendia a despedida, nem a completa mudança de d. Severina, em relação a elle, nem o chale, nem nada. Estava tão bem! falava-lhe com tanta amizade! Como é que, de repente... Tanto pensou que acabou suppondo de sua parte algum olhar indiscreto, alguma distracção que a offendera; não era outra coisa; e daqui a cara fechada e o chale que cobria os braços tão bonitos... Não importa; levava consigo o sabor do sonho. E através dos annos, por meio de outros amores,

mais effectivos e longos, nenhuma sensação achou nunca igual á daquelle domingo, na rua da Lapa, quando elle tinha quinze annos. Elle mesmo exclama ás vezes, sem saber que se engana:

— E foi um sonho! um simples sonho!

MACHADO DE ASSIS.

—
O ALMIRANTE (45)
—

ROMANCE POR DOMINGOS OLYMPIO

—
CAPITULO XIX
—

A luz de reflexos vermelhos parecia um insistente olhar de cobiça fixada sobre a marquezia, um olhar abrazado de volupia, attraíndo-a com a força irresistivel de uma fascinação, a que ella se subtraíu fechando rapidamente a janella.

Todo o seu corpo flexivel tremia em vibrações freneticas, á proporção que ella se despia, libertando-o das bretanhas alvissimas, do roupão, das saias, caíndo desordenadamente, em torno, até ficar velado pela camisa leve, presa ás ancas redondas e fortes, desnudado o busto modelar, colorido de jambo, os seios rijos, terminando em botões morenos, erectos no centro de discos ainda mais escuros, ponteados de pequenos botões lividos, denunciando os stygmata inexoraveis da raça. Dessas roupas mornas do contacto daquelle admiravel corpo de mestiça, se evaporava de mistura com os perfumes distillados nos laboratorios da chimica elegante, uma capitolosa emanção de mulher, agitada pelos instinctos agonisantes nas entranhas doentes, revoltados num esforço impotente para estimularem funcções precocemente interrompidas. Num arrebatado gesto de lascivia, ella reuniu á compressão das mãos febris os seios tremulos e curvou a cabeça numa ancia de beijal-os, de aspirar-lhes a essencia acre de fructos sazonados, de mordel-os, de devoral-os. Seus braços se ergueram num gesto de desespero, expondo as tufas negras das axilas; as mãos desfizeram o penteado, a cabeça lhe pendeu para traz e os cabellos crespos lhe caíram revoltos pelas espaduas nús.

Um sopro de loucura lhe devastava o cerebro; as idéas, os pensamentos lubricos o atravessaram em tropel desordenado como um rebanho de feras libertadas, um magote, de animaes exóticos apavorantes, a rugirem famintos.

A impressão do frio e as fortes dôres nos quadris, agudas, alanceantes como se pontas de púas os penetrassem, libertaram-na do rapido delirio sensual. Ella se abrigou, en-

vergonhada, aquecida por uma subita onda de sangue quente, na camisa de dormir, toda espumante de rendas, que semelhavam tecidos ephemeros e recostou-se alquebrada nos fôfos travesseiros do magnifico leito, o seu thalamo de ventura, transformado pela viuvez, numa grelha de supplicio.

Com um ligeiro suor, lhe voltára a calma, e a marquezia, o peito arquejante ainda do esforço para se dominar, pensava na estranha visita dos conspiradores, no exito do plano de restauração, na perfidia de Dolores, procurando dissuadir-se da suspeita que, máu grado seu, persistia no trabalho demolidor de verme incansavel, inatacavel.

Sabia que o pavilhão de Oscar tinha uma porta independente para o exterior da chacara. Era por alli que recebia os seus raros amigos, as visitas officiaes, os camaradas que o procuravam para conferenciarem sobre o serviço publico. Seria, portanto, muito facil receber Dolores, outra mulher...

Não podendo, então, conter-se, a marquezia ergueu-se, entreabriu de manso a janella e olhou para fóra, como quem espreita anciosamente. A luz terrivel, aquelle fatidico olhar criminoso, inflammado de volupia se extinguiu; não perfurava mais a folhagem densa com os seus raios sanguineos. Com um suspiro de allivio, de segurança, a marquezia voltou ao leito, onde se estirou numa attitude abandonada de lassitude extenuante.

Que tenho com isso?—pensava ella. Que me importa que Oscar ame outra mulher, com esse amor que domina, que absorve, ou com esse capricho ephemero, que deixa momentos de desvario, e não deixa vestigios no coração ou na consciencia; saciedade de aventura, que constitúe o peccadilho banal de todos os homens, senão uma incontestavel prerogativa de sexo forte? Que tinha com isso? Para que se preocupar com essa aventura, que passaria ignorada sem a delação daquelles dois homens sinistros, como duas aves de agouro adejando no ambiente sereno do seu lar deserto? Era imprescindivel conformar-se, mais cedo ou mais tarde, talvez no dia seguinte, inesperadamente, com o quinhão, diminuto ou grande, que lhe coubesse na partilha do coração do seu querido Oscar. Ella verificava, pela situação dolorosa em que se achava, haver no coração das mães extremosas, laivos sensuaes, explodindo quando se lhes antolha o espectro da mulher amada pelos filhos. As mães raramente encontram digna delles a escolhida. E quasi todas resistem, até que vence o affecto maternal feito de abnegação, de sacrificio, de misericordia para os mais nefandos crimes. Oscar deveria procurar uma esposa; ella, mesma, fa-

zendo as vezes de mãe, tinha o dever de ajudal-o, de encaminhal-o nesse passo melindroso, para crear em torno de si uma familia sua, feita de creaturas amadas que lhe povoassem com as flôres do carinho sincero a desolação da viuvez, lhe attenuassem, como um ornamento vivo, os progressivos vestigios da velhice implacavel, lhe cobrissem de hera virente, de flôres perfumadas as ruinas da existencia. Sentia-se incumbida da missão de despertar o coração de Oscar, de chamal-o á vida intensa, donde o tinham afastado exaggeradas preoccupações professionaes, a impressão das viagens a paizes longinquos, a impressão do mar immenso, da solidão prolongada, da absorpção de estudos, da excessiva cultura intellectual, infundindo-lhe uma especie de desdém pelas coisas vulgares, pelas importantes minucias da vida e augmentando a sombra da innata tristeza de orphão.

Cumprindo, sem affectação, sem alarde, o seu dever de soldado durante o Imperio, Oscar permanecia com a mesma rigidez inquebrantavel ao serviço da Republica, como se, no seu espirito fechado ás convicções politicas, não houvesse penetrado essa comburente chamma do patriotismo, excitando a mais nobre das paixões, a paixão dominante nos homens superiores, a paixão que funde os homens mais vulgares, mais humildes, em heróes, em martyres.

Se a conspiração fôra uma empreza séria, se houvera congregado num impulso patriótico todas as energias dos homens dedicados á monarchia, á familia imperial, forneceria a occasião para o destaque definitivo de Oscar, que seria o homem do momento, a personalidade de bastante prestigio para suster a reacção, para manter a victoria da contra-revolução até a completa restauração das instituições. E estaria assim concretisado num facto glorioso o sonho da marquezia, tornar-se-ia astro essa nebulosa condensada em torno da idéa fixa que era o fóco do seu espirito, a sua unica e mais anhelada ambição de grandeza, de immortalidade.

A torrente de pensamentos absurdos, de idéas contradictorias era, por vezes, interrompida pela funcção de dôres agudas: ella mordida os labios para suffocar os gemidos e comprimia os quadris com força, estorcendo-se no leito, onde o seu corpo parecia embutido num admiravel relevo.

Abraçada a um dos travesseiros, a marquezia, extenuada, passou, docemente, do delirio ao sonho, aquelles terriveis sonhos exóticos que, havia muito, eram o tormento das suas tristes noites de fugaz repouso.

No dia seguinte, ao amanhecer, ella desceu ao andar terreo e encontrou Oscar esperando-a para o almoço.

— Como passou a noite Guilhinha? — inquiriu elle, beijando-lhe a fronte.

— Como sempre, mal, muito mal — respondeu a marquezia, fatigada, re-tendo-lhe as mãos — E tu, como passaste?

— Eu, bem.

— Estiveste acordado até muito tarde...

— E' verdade — respondeu Oscar, em certo tom de hesitação, que não escapou ao olhar da marquezia, fixado sobre elle — Estive trabalhando. Porque m'o pergunta?

— Vi luz nas tuas janellas...

— Tinha de resolver um negocio urgente, um plano de organização naval em que está muito empenhado o governo, trabalho perdido, talvez, para augmentar os multiplos estudos que, até agóra, nenhum resultado deram. Oh, esse regimen de planos, que ficam no papel, asphixiam todas as iniciativas. E' uma coisa dolorosa trabalhar com a quasi certeza de estar empregando esforços inuteis.

— Esforços inuteis — accrescentou a marquezia — para servir gente que não merece tamanha dedicação.

— Eu não tenho em mira recompensas, nem as pessoas a quem sirvo: cumpro, simplesmente, o meu dever de militar.

— O teu dever!...

— Sim, o meu dever...

Houve um momento de silencio, que terminou com uma repentina pergunta da marquezia:

— Sabes que Dolores está muito relacionada com os homens do governo?

— Sei, sim. Por signal, devo-lhe um grande favor.

— Um grande favor?...

— Consta-me que por intervenção della escapei de ser preso, quando delatores miseraveis insinuavam suspeitas á minha lealdade, no dia da partida da familia imperial...

— Dolores, então?...

— Foi ter com o marechal Deodoro, que ordenou fôsem todos os actos de defeza e segurança do governo submettidos préviamente ao seu juizo... O ministro da Guerra, por sua vez, garantiu do modo mais cabal a minha lealdade. Quando, em companhia do conselheiro, eu saíra do paço, na direcção do arsenal de marinha, encontrei Dolores, que me procurava para avisar-me do que se tramára contra mim. E' claro que devo ser grato a essa senhora...

— Grato. Ella talvez exija de ti mais do que reconhecimento.

E como Oscar fitasse nella olhos admirados, a marquezia affirmou, com energia:

— Essa mulher te ama...

Antes que elle pudesse contestar, ella proseguiu num ardente tom de certeza:

— Essa mulher te ama e nos espi-

ona; segue todos os teus passos; entra nesta casa como se fôsse o olhar da policia.

— Dolores poderá ter muitos defeitos; poderá ser, como se diz, uma mulher leviana, um tanto desenvolta, mas acho-a incapaz de uma infamia.

— Tu a defendes!...

— Penso que as imputações da protervia são eguaes a essa de ser ella um espião... Não, Guilhinha, a tua ternura maternal exaggera os factos comesinhos. Tu te enciúmas minha querida, sem razão.

Oscar continuou tranquillamente a refeição, ao passo que a marquezia fitava-o sempre como lhe tentasse surprehender os pensamentos reconditos,

— Tranquillisa-te, querida mãezinha — proseguiu elle, com um ligeiro sorriso de ironia — Meu coração está ainda vedado ao accesso do amor como a avenida do teu Paraizo, entretecida de frondosa ramaria, de urzes emaranhadas com o tempo, em formidavel obstaculo. Tu serias a primeira a saber, serias a confidente do meu primeiro movimento para o amor, que se me figura perdido numa ilha desconhecida, cercada de mares tempestuosos, apartada do roteiro da minha vida. Quanto a Dolores, eu attribuo o seu interesse por mim a um natural movimento de amizade, uma consequencia das nossas relações...

— Não tenho ciúmes de ti — murmurava a marquezia, confusa, as faces enrubescidas por uma fugaz onda de sangue — Acho que esse amor criminoso te prejudicaria na posição que occupas... Afinal de contas, tu és livre; eu nada deveria ter com os teus caprichos, com a tua vida intima.

— Eu agradeço esse interesse do teu coração solícito. Não tenhas receio...

— Bem, não te falarei mais nisso. Confio em ti absolutamente, como se póde confiar num filho.

— Num filho — tornou Oscar, er-guendo-se e tomando-lhe as mãos macias — capaz de todos os sacrificios por ti...

— De todos os sacrificios? — inquiriu a marquezia, com firmeza, conchegando-o com ternura ao seio arquejante. — Se eu te pedisse que abandonasses o governo. Sim, esses rebeldes que se apudaram das posições.

Oscar hesitou durante alguns momentos e respondeu, subjugado:

— Eu obedeceria.

A marquezia estreitou-o num longo anplexo; beijou-o nas faces e murmurou-lhe num suspiro de desafogo:

— Basta, meu filho...

Oscar desvencilhou-se dos braços da marquezia e partiu preocupado, como se lhe turvasse o cerebro um importuno pensamento.

Num passo firme, a marquezia o acompanhou até á porta e seguiu com um olhar de carinho o carro que o conduzia.

—Manda atrelar o coupé—disse ella a Sebastião, que se approximava em attitude de humilde reverencia.—Que é do Gião ?

—O primo—respondeu o feitor — a modos que estava com saudades da cidade; partiu pela manhã cedo. A fortuna lhe não tirou o habito de madrugador. Aquillo é como todos os nossos da familia, madrugador como um gallo.

(Continúa).

FOLK-LORE DO BRAZIL CENTRAL

...de todo esqueceram e fizeram esquecer os tons e os modos da genuina poesia da nossa terra.

GARRETT.

Livro sincero na intenção, de intenso sabor nativo, nosso, genuinamente brasileiro, na propria accepção desta palavra — seria aquelle em que o auctor inscrevesse num intercolumnio d'arte, com toda alma e amor, a tradição, superstições populares, costumes, vida e scenarios sertanistas do Alto Brazil — edenica região onde se passaram os dramas e as tragedias mais golpeantes da descoberta e conquista dos sertões continentaes, desde o inicio do grande cyclo dos bandeirantes paulistas até á integralisação da nossa nacionalidade.

Nessa expandida área geographica chamada o planalto brasileiro, que apanha ou recebe todos os climas, a flora e a fauna dos tropicos com as da região meridional e cis-andina se encontram com as da zona central — entrelaçam-se, cruzam e consorciam, formando um como que gigantesco parque nacional — agreste e primitivo.

Goyaz é, como disse o mallogrado André Rebouças : — um Egypto que tem dois Nilos (o Tocantins e o Araguaya), mas que não tem desertos de areia, que é todo elle fertil, que tem ouro e diamantes, crystaes de rocha ao infinito, soberbas montanhas e planaltos de 1.000 a 3.000 metros de altitude, cobertas de gramineas campestinas e de odoríferas florestas povoadas das mais ricas madeiras do mundo.

O nosso *Far-West* tem mais de um ponto de analogia e semelhança com

o dos Estados Unidos da America : — traz no seio a virtualidade de um alto destino social e humano no irradiar da futura civilisação sul-americana.

Mas a tajnyrama que povoava o nosso, ao tempo da descoberta, não teve o seu Fenimore Cooper, nem os *cow-boys* goyanos e mattogrossenses ainda mereceram as vistas e solitudes de um Roosevelt nosso — historiador e geographo a um tempo, e que nos desse a conhecer a conquista desse oéste, onde se encontraram as tres raças distinctas que, amalgamadas e fundidas ao sol do sertão, produziram um typo inteiramente novo — o mestiço, que, por transformação physiologica, será o brasileiro d'amanhã, arbitro na extensão continental da Sul-America.

Lá é que o sr. Euclides Cunha, com rara felicidade, encontraria o typo do véro sertanejo — que não esse depauperado jagunço, pária da zona estreita da Bahia, visinha do littoral e em contacto com o elemento estrangeiro, que nos váe desnacionalisando pelo cosmopolitismo crescente.

Os nossos historiadores, que por ali vivem eternamente a fazer sedições prelecções sobre a descoberta do littoral, a investigar quando as armadas vieram effectivamente, a explicar uma porção de pontos obscuros da vida de boçaes donatarios das capitánias — esses, ou seja por ignorancia ou má vontade, ainda não tentaram o estudo dos motins politicos, das luctas de todo genero travadas no interior do Brazil, desde a dispersão do nucleo colonial dos campos de Itapitininga até á Independencia — como, por exemplo, o famoso 30 de maio, que em Cuyabá foi o exterminio completo, radical, da *gente de baixo*, como lá eram conhecidos os portuguezes.

Tal acontecimento teve mais consequencias e influiu mais na vida do Brazil central que a lucta entre paulistas e emboavas nas margens do Rio das Mortes, longamente celebrada pelo romancista Bernardo Guimarães.

O norte de Goyaz esteve por muito tempo em armas, politicamente separado do sul, com a séde de um governo republicano na villa de Cavalcante.

Episodio historico tão natural como esse na nossa vida politica, nem siquer solicitou a penna dos publicistas que se téem occupado ás vezes dos mais insignificantes motins e rebel-

liões *praieiras* que se deram em outras provincias, sempre em fóco, em todos os tempos.

Restringindo-nos ao nosso assumpto.

Nenhuma pagina da litteratura nacional valeria em emotividade aquella em que se reconstituisse, em toda a pureza e frescura primitivas, a alma supersticiosa e ingenua do íncola sob a ameaça dum *Anhangüera*, aterrorisando-a com o estratagemas de, como no alcool que levava, lançar fogo aos rios, fazendo levantar das correntes crystallinas nuvens igneas, e transformando o borborinho das cascatas espumantes em crepitações de ferro em braza, salpicando faúlhas no espaço incendiado.

Esse simples e só episodio da epopéa sertanista tem mais de grandeza homérica que todos quanto rezam as chronicas dos dias em que as tripulações dos navios portuguezes desceram á terra do Brazil.

No emtanto, dia a dia vão se desapparecendo os encantos do nosso vasto scenario sertanista ; a *úbirá* do selvagem já não deslisa sobre o espelho das aguas do Tocantins ; os duendes dos guerreiros araguayos não mais caminham, na lenda, pelas margens do grande rio, onde a filha da Cobra Grande, quebrando o fructo da tarumã, separára a noite do dia—fazendo cantar o caúby, ás horas crepusculares ; e talvez nunca mais a flecha hervada do gentio descreverá no ar a curva mortífera mensageira do odio aborigena.

Tambem nas invias trilhas tapejaras daquelles sertões, se váe apagando o rasto deixado pelos bandeirantes masculos doutr'óra ; e já pouco resta, de memoria de homem, da sobrevivencia alli dos negros da costa d'Africa, dos degredados e fugitivos da metropole, dos ciganos e outras gentes heterochtones que talaram as montanhas repletas d'ouro, immoveis e grimpantes, pelas gulpiaras a dentro, cantando e garimpando, revolviendo cascalhos diamantinos, cavando as piçarras das minas, ao passo que a tapuyada se ía em fuga, batida a ferro e fogo, pelo invasor do *Pindorama*, e cada vez mais se interiorando rumo dos cerros azues que mostravam Martyrios dos Aráes—longinquas e mysteriosas paragens, vagamente assignaladas nos roteiros de muitas gerações

de sertanistas e nunca, até agora, encontradas.

Salve-se, ao menos em parte, o espolio poetico de tantos elementos ethnicos, cujas tradições não é licito se percam num passado que ainda se poderá reconstituir inteiro — pois não tão distante váe dos nossos dias a primeira *entrada* do Anhanguéra.

Si, como disse um escriptor—«mais do que em suas superstições e festas, que são o seu lado excepcional, devemos estudar o povo no seu trabalho, que é a sua feição normal»—certo que foi lavrando as minas ouríferas e diamantíferas, no interior do nosso paiz, que a raça africana importada nos tempos coloniaes trabalhou mais, cantando, e, portanto, foi lá que ella mais cantou, e lá é que devemos procurar de preferencia seus cantares, as suas superstições; e egualmente será nas zonas mais intensivamente pastoris e ganadeiras nossas, que se estendem de Minas até Goyaz e Matto-Grosso, que havemos de estudar, em flagrante, a raça mestiça nos seus typos de vaqueiros, vestidos de couro, que pastoreiam o gado e conduzem as boiadas destinadas ao consumo nas cidades littoraneas.

Do mesmo modo, é ainda lá nessas alturas do grande sertão que se perpetua, com a rotina doutros tempos, o regimen dos *muchirões* para as derrubadas de mattas virgeus; que com tanto ou mais labor se fazem as chamadas moagens de canna de assucar; que os tropeiros—paulistas, mineiros e goyanos — labutam, trafegando as estradas que conduzem aos confins de Goyaz e Matto-Grosso; é, finalmente, lá, subindo as 700 leguas do longo curso do Tocantins-Araguaya, impellido, á força de vareijão, pezados e toscas embarcações *mineiras*, que o indio catechizado canta, vindo nostalgico do Pará para o planalto goyano.

A par de tudo isso, ha alli a tradição dos bandeirantes, seus roteiros que seduzem e exaltam o espirito aventureiro, as leudas da mãe do ouro, os poços encantados, as almas penadas, que guardam os enterros sob o arvoredo das tapéras, e todo um mundo estranho povoado de entes monstruosos, que de dia dormem ao fundo dos lagos inexplorados, como os Rodelleiros, os cavallos marinhos, os minhocões e a cobra dormideira — serpente

cynocephala que se aquece ao sol nas ribanceiras dos grandes rios.

Outro caracteristico do *folk-lore* do interior são as chamadas *decimas* — descrições dos costumes e habitos de vida dos representantes da fauna indigena, equivalentes aos *romances* e *xacarás* conhecidas no norte do Brazil, como o do *boi Espacio* do Ceará, a *vacca do Burel*, de Sergipe.

São egualmente característicos do Brazil central, os chamados *desafios*, genero popular que aliás não apparece nos trabalhos do sr. Sylvio Romero e outros que se têm occupado de semelhantes estudos entre nós.

E' precisamente nesses desafios que os caipiras tomam o pulso dos seus rivaes, nos improvisos.

— *Da palma nasce o palmito,
Do coqueiro nasce a palma;
Quero que você me conte
Quem entrou no céu sem alma?*

Responde o outro:

— *Do coqueiro nasce a palma
Da palma nasce o palmito
Quem entrou no céu sem alma
Foi a cruz de Jesus Christo...*

A poesia lyrica, repassada de sentimentalismo, pôde ser alli melhor apreciada que ao norte ou sul do Brazil — pois sómente na tradicional viola mineira de Queluz, magico instrumento musical que excede ao cavaquinho nortista e á guitarra serrana do Rio Grande do Sul, é que reside o encanto inegualavel, a denguiçe indizível dos *ponteados* dos batuques e *caterêts* de Minas, oeste de S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso, onde se ouvem quadrinhas assim:

— *Vinde cá minha bem feita
Centurinha de mesura,
Corpinho de fila lavrada
Boquinha de péra madura!*

A poesia mystica é mais uma feição especial do *folk-lore* do interior, que encerra composições como esta:

— *O sol entrou na vidraça
E satú sem tocar nella;
Assim foi a Virgem Maria
Que pariu e ficou donzella...*

Como muito bem observou Affonso Arinos, nos sertões goyanos a musica popular se irmaná no seio do povo com os proprios hymnos e as cerimoniaes da igreja.

O distincto auctor do *Pelo Sertão*, na sua conferencia sobre a musica popular, realisada em Petropolis, citou o facto de numa missa de Natal entrar na matriz da cidade de Posse, ao norte

de Goyaz, um violeiro que, «como a coisa mais natural deste mundo, sem que nem o proprio padre estranhasse», tirou da sua viola, enfeitada de fitas azues e encarnadas, esta profandade:

— *Viva o cravo, viva a rosa,
Viva a flor de Alexandria,
Viva quem tem seus amores
Na cidade da Bahia!*

HENRIQUE SILVA.

A GERAÇÃO ESPONTANEA

As experiencias de Burke — As tentativas do doutor Dubois, com uma gelléa colloidal á acção do baryum.

De uma das excellentes *chronicas documentadas*, publicadas por Emile Gautier, extraímos informações sobre o geração espontanea, interessante assumpto, de que já nos occupámos.

Os nossos leitores conhecem a famosa polemica scientifica entre Georges Pouchet e Pasteur, da qual resultou a victoria deste, affirmando que toda a substancia viva procede de um progenitor vivo. Todas as apparencias de vida creada nos laboratorios se reduz a simples equivocos, enganos de sabios que tanto têm influido na orientação e desenvolvimento da cultura humana. Pasteur ficou vencedor no glorioso campo de batalha, donde havia de brotar, em assombrosa fecundação, toda a bacteriologia, com as suas innumeraveis applicações á hygiene, á pathologia medica e cirurgica, á therapeutica, á industria.

A theoria vencedora se synthetisa na fórmula: *omne vivum ex vivo*.

Os pesquisadores, entretanto, não desesperaram da desforra; continuaram, com extraordinarios esforços, os seus trabalhos para reeditarem a genese da vida, até que surgiu a descoberta de John Butler Burke, joven physico do *Cavendish Laboratory*, obtendo pelo radium a desejada criação da substancia viva.

Dntrochet, Traube, Karl Vogt, Monnier, Harting, Rainey e outros, já tinham conseguido, por meio de reacções chemicas apropriadas, obter especies de cellulas tendo o aspecto de cellulas vivas e susceptiveis de se moverem por si mesmas, de crescerem, de se desenvolverem, de incorporarem elementos do meio e, mesmo, de se multiplicarem por segmentações automaticas. Leduc conseguiu, com uma solução de cobre e ferro, cyanureto de potassa, agindo sobre uma camada de gelatina, realisar todas as fórmulas conhecidas de cellulas com a membrana de envolucro, a polpa protoplasmica e o nucleo, estructura tradicional e apti-

dão característica, agglomerando-se em tecidos, com as funcções de absorpção, assimilação e excreção, devidas ás trocas molleculares, a phenomenos de osmose, cuja actividade era entretida pela manutenção dessas pseudo cellulas num meio nutritivo.

A originalidade da invenção de Butler Burke se limitaria, portanto, á intervenção do radium num tubo de cultura esterilizada, produzindo, em algumas horas, um principio de fermentação a que se seguem granulações aumentando lentamente, agitando-se em todos os sentidos e terminando por se dividirem por scissiparidade. Essas granulações, que não são bacterias, nem cristaes, fôram denominadas *radiobos*, como si fôsem na verdade embryões de seres vivos nascidos das justas nupcias do radium hyperactivo e da inerte gelatina.

Um eminente naturalista da Faculdade de Sciencias de Lyão, Raphael Dubois, submettendo uma geléa colloidal á acção do baryum, obtivera corpusculos estranhos, semelhantes a cellulas, com apparente illusão da vida tão perfeita que bacteriologistas os consideram bolor ou ovos de rã. Esses corpusculos, os *vacuolides* de Dubois como os *radiobos* de Burke, téem de commum com as cellulas vivas, além da identidade do aspecto, o facto de se moverem, de crescerem, de se multiplicarem, de se nutrirem, espontaneamente, á custa do meio. Falta-lhes, porém, a funcção biologica especial, a facultade de reproducção, da qual a aptidão para a fragmentação é uma caricatura, a facultade de uma progenitura similar. Sem esta e outras provas concludentes, não se pôde ainda afirmar que se trata da criação da vida.

Os trabalhos de Burke não perdem, por isso, o interesse; dependem, todavia, de provas positivas da exclusão de defeitos, que inutilisaram experiencias anteriores, como o de não haver esterilizado completamente o tubo de gelatina, o radium, os dedos, para que os seus *radiobos* não tenham a explicação dada por Pasteur a semelhantes surpresas, devidas á presença ignorada de germens invisiveis no material das demonstrações da supposta genese da vida.

RECEBERMOS:

— *As grandes applicações da electricidade*, de Alfredo Soulier, traducção de Costa Ferreira. Tem o volume 230 paginas, bem impressas, com muitas gravuras excellentemente reproduzidas. O livro trata, especialmente, da illuminação electrica, transmissão de força a distancia, bonds electricos, estradas de ferro electricas, electro-chimica etc. A fabricaçãõ de tintas e a extracção de metaes pela electricidade, são assumpto de muitas paginas. A edição é da casa Garnier.

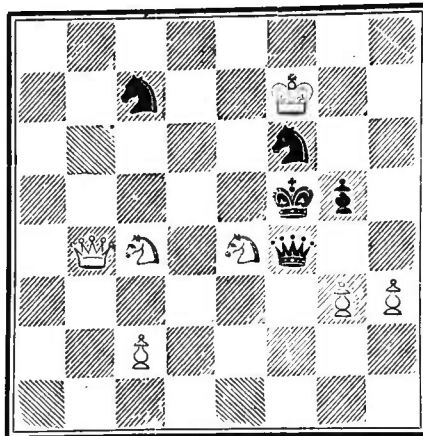
As officinas dos *Annaes* encarregam-se de todo e qualquer trabalho typographic.

XADREZ

PROBLEMA N. 15

Rev. R. Wright

PRETAS (5)



BRANCAS (7)

Mate em dois lances.

PARTIDA N.º 15

PARTIDA DOS 4 CAVALLOS

(Torneio de Ostende, a 19 de junho de 1905)

Branças	Pretas
(Janowski)	(Marco)
P 4 R — 1 —	P 4 R
C 3 B R — 2 —	C 3 B D
C 3 B D — 3 —	C 3 B R
B 5 C D — 4 —	B 5 C D
Roque — 5 —	Roque
P 3 D — 6 —	P 3 D
C 2 R — 7 —	C 2 R
C 3 C R — 8 —	P 3 B D
B 4 T D — 9 —	C 3 C R
P 4 D (a) — 10 —	P 3 T R (b)
P 3 B D — 11 —	B 4 T D
B 2 B D — 12 —	B 2 B D
P 3 T R — 13 —	R 1 T (c)
B 3 R — 14 —	C 1 C R
D 2 D — 15 —	P 3 B R
T D 1 D — 16 —	C (3 C) 2 R
C 2 T R — 17 —	P 4 C R (d)
C 4 C R — 18 —	D 1 R
D 2 R — 19 —	D 3 C R
B 1 B D — 20 —	P 4 T R
C 3 R — 21 —	P 5 T R (e)
C (3 C) 5 B R — 22 —	C X C
P X C — 23 —	D 2 T R
P X P — 24 —	P D X P
P 3 C D — 25 —	B 2 D
B 3 T D (f) — 26 —	T R 1 D
B 6 D — 27 —	B 1 R!
C 4 B D — 28 —	B 4 T R
P 3 B R — 29 —	B 2 B R!
B 3 T D (g) — 30 —	B 4 C D
C 6 D — 31 —	B 4 D
C 4 R — 32 —	D 2 B R (h)
R 1 T — 33 —	P 4 T D
B 2 C D — 34 —	P 5 T D
C 5 B D — 35 —	P X P
P X P — 36 —	T 1 R
T 1 T D — 37 —	C 3 T R
T R 1 D (i) — 38 —	T X T
T X T — 39 —	P 5 R!
P X P — 40 —	C X P
D 2 B R — 41 —	C 6 C R x
R 1 C — 42 —	B X P R
C X B — 43 —	C X C
B X C — 44 —	T X B
P 4 B D — 45 —	B 4 R
T 8 T D x — 46 —	R 2 C
B X B (j) — 47 —	T X B
D 6 C D (k) — 48 —	D 3 R
D 7 B D x — 49 —	R 3 C
P X P — 50 —	D X P C
T 1 T D (l) — 51 —	D X P C
T 1 B D — 52 —	P 4 B D

D 8 B D — 53 —	D 6 C D
R 1 T — 54 —	D 4 D
D 6 T D — 55 —	T 6 R
R 1 C — 56 —	D 5 D
R 1 T — 57 —	D 5 R
D 8 B D — 58 —	T 8 R x
T X T — 59 —	D X T x
R 2 T — 60 —	D 4 R x
R 1 C — 61 —	D 4 D
D 8 R x — 62 —	D 2 B R
D 4 R x — 63 —	R 2 C
R 2 B — 64 —	D 2 D
D 2 R — 65 —	D 4 B R x
R 1 C — 66 —	D 4 R
D 5 C D — 67 —	D 5 D x
R 1 T — 68 —	P 5 B D
D 7 C D x — 69 —	R 3 C
D 8 B D — 70 —	D 8 T D x
R 2 T — 71 —	D 4 R x
R 1 T — 72 —	P 6 B D
D 8 C R x — 73 —	R 4 B
D 4 B D — 74 —	D 8 R x
R 2 T — 75 —	D 7 D
D 5 B D x — 76 —	R 3 C
D 8 B D — 77 —	P 7 B D
D 8 R x — 78 —	R 4 B
D 5 C D x — 79 —	R 5 C
D 6 B D x — 80 —	R 6 D
D 5 D x — 81 —	R 7 R
D 4 R x — 82 —	R 8 D
D 3 B R x — 83 —	D 7 R
D 5 D x — 84 —	R 8 R
D 5 T D x — 85 —	D 7 D
abandonam — 86 —	

(a) E' muito importante nesta partida crear um centro, mas muitas vezes dá-se ao adversario a occasião de se desenvolver.

(b) Marco quiz sem duvida evitar as variantes conhecidas, pois que não jogou 10... P 4 D; 11 — P 3 B D, B 4 T D; 12 — B 2 B D, B 2 B D, com jogos perfeitamente eguaes.

(c) 13 — P 4 D podia igualmente ser jogado.

(d) Para impedir P 4 B R.

(e) Marco organisou a defesa de lado do Rei de um modo muito original.

(f) Por este e pelos lances seguintes Janowski procura garantir-se a posse da linha aberta principalmente da casa 6 D.

(g) Estavam ameaçados de B X C, seguido de B X B.

(h) Marco repelliu com muita habilidade o ataque do centro e agora é elle quem váe atacar o lado da Dama, cujos piões estão enfraquecidos.

(i) E' sempre perigoso deixar uma peça na linha de uma peça inferior adversa (D na linha da T); o seguimento desta partida é disto um excellent exemplo. O jogo das Br. tornou-se muito difficil, é a má posição do seu B D que causa grandes difficuldades, assim como o demonstrem as variantes seguintes: Se 38 — T X T, T X T; 39 — T 1 T D, T X T; 40 — B X T, B 3 C D! ganhando pelo menos um pião. Uma continuação a tentar para as Br. teria sido: 38 — C 6 R, B X C; 39 — P X B, D X P; 40 — T X T, T X T; 41 — P 4 B R, C 4 B R! 42 — B X C, D X B; posição muito interessante e duvidosa.

(j) T 7 T D seria máu por causa de T 8 R x; 48 — D X T, D X T x, ganhando uma peça.

(k) A ultima tentativa para a nullidade era 48 — T 7 T D, T 2 R; 49 — T X T, D X T, etc.; depois do lance do texto a partida está perdida.

(l) Estavam ameaçadas de mate em 4 lances. (*Notas de Fleischmann*).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 14, (*M. F. Reimann*): 1 — T 4 T D.

JOSÉ GETULIO.